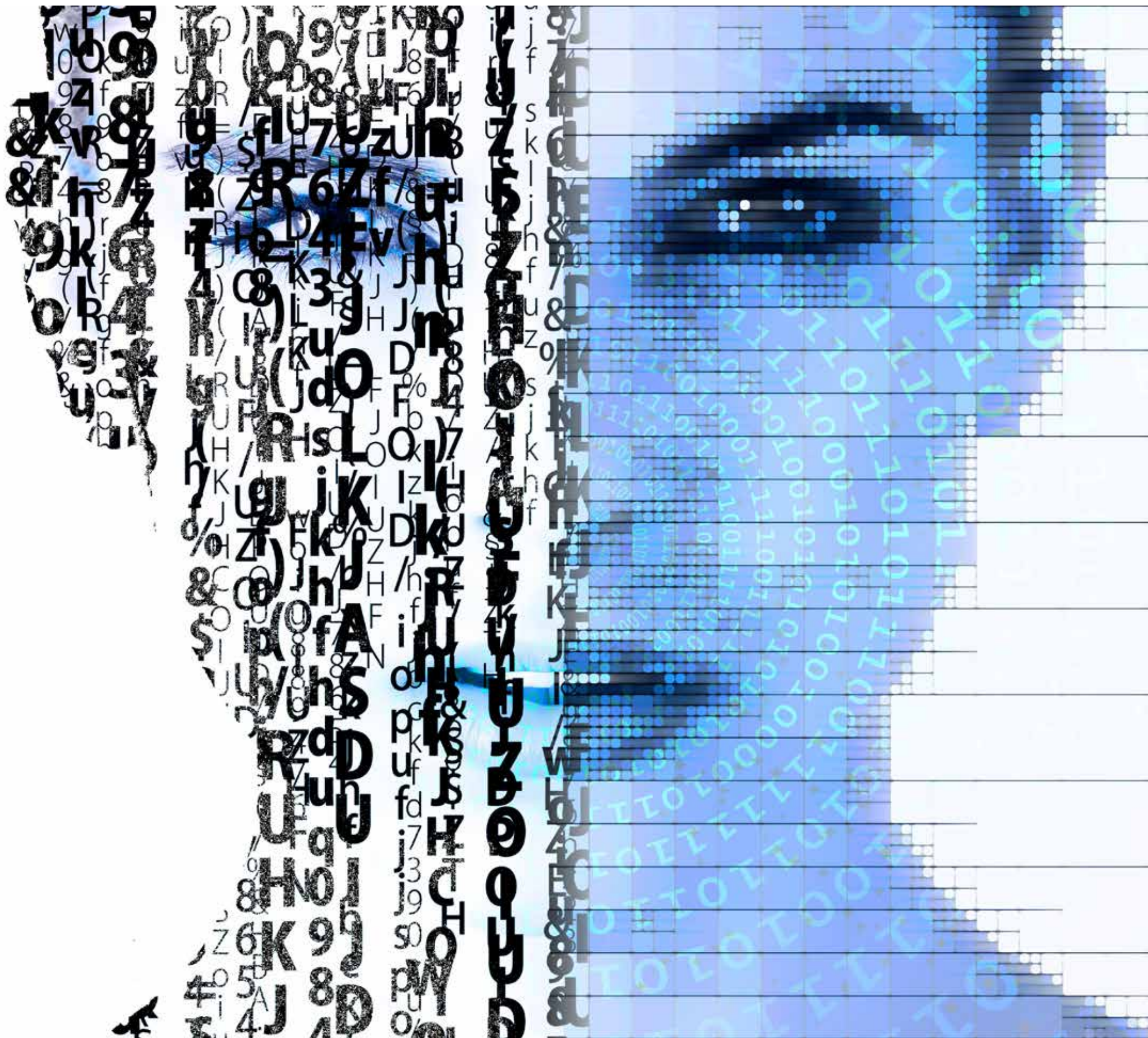


Universo Digital:
Tudo à distância de um clique!

Doenças de Inverno:
Evite as urgências!

Cuide da sua visão!



XII Beira Interior Medical Meeting



O Beira Interior Medical Meeting (BeInMed) é um Congresso médico-científico, organizado por uma equipa de 31 estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior. A cerca de um mês da sua 12ª edição, o BeInMed pretende ser um pilar fundamental no crescimento médico-científico da Beira Interior e dos seus participantes.

Dado o contexto epidemiológico atual, a 12ª edição do BeInMed teve de se reinventar e adotar um formato híbrido, em que algumas sessões realizar-se-ão em formato online e outras sessões presencialmente, garantindo a segurança de participantes e oradores, mas simultaneamente o acesso contínuo a uma formação de excelência.

Tendo como missão basilar proporcionar uma experiência formativa de elevada qualidade a todos os participantes, o BeInMed apresenta um painel de oradores nacionais e internacionais com contributos singulares, que abordarão alguns dos temas mais atuais da Saúde, destacando-se a Neurologia, a Psiquiatria, a Saúde Mental, a Cirurgia e a Inovação, as Doenças Raras, assim como a Infeciologia e a Saúde Pública.

Alguns dos oradores serão o Prof. Doutor Carlos Sequeira, o Prof. Dr. Bruno Miranda, a Prof. Dra. Maria Luísa FigueiraOrador, o Prof. Dr. Fernando Maltez, o Doutor Filipe Froes, o Prof. Dr. Ricardo Mexia, a Prof.ª Doutora Lúcia Lacerda, o Prof. Dr. Luis Brito Avô e a Dra. Maria José Guimarães. Contaremos ainda com um conjunto de Keynotes Lectures, destacando a investigadora e

profissional de renome nacional e internacional, Dra. Elvira Fortunato.

Acreditamos que, tendo em conta o panorama atual, os congressos médico-científicos revestem-se de particular importância, no sentido de impulsionar a divulgação científica, a promoção do conhecimento, a discussão e desenvolvimento do raciocínio clínico, assim como o desenvolvimento profissional dos participantes.

Em Fevereiro de 2021, o palco digital do BeInMed e a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior integram mais de 500 participantes e 100 oradores para um evento formativo inovador e inesquecível, onde a Ciência, a Saúde e a Medicina serão a prioridade!

• Para mais informações consultar o nosso website: <https://beinmed.medubi.pt>



63º Congresso Nacional da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) – 1º Congresso Virtual

A SITUAÇÃO PANDÉMICA QUE TEMOS VINDO A ATRAVESSAR, AGORA AINDA COM MAIOR INTENSIDADE, TEM TIDO IMPLICAÇÕES PROFUNDAMENTE NEGATIVAS NA NOSSA VIDA PESSOAL, PROFISSIONAL E, TAMBÉM DE FORMA INCONTORNÁVEL, NA SOCIEDADE PORTUGUESA DE OFTALMOLOGIA.

A direção da SPO viu-se confrontada com uma disrupção, de grandeza inigualável, em toda a sua atividade, com especial impacto em dois dos momentos mais importantes da vida da SPO, o Congresso Nacional e o processo eleitoral da Direção para o próximo biénio.

A Direção foi forçada a cancelar o Congresso Nacional presencial, substituindo-o por uma reunião virtual, em formato reduzido, que se realizou nos dias 11 e 12 de dezembro.

Foi a primeira vez na história da nossa Sociedade que tal aconteceu. A realização de uma reunião virtual colocou problemas novos para os quais foi necessário encontrar soluções inovadoras. A falta



de experiência da comissão organizadora foi largamente compensada pelo espírito e vontade de colaboração por parte de todos os intervenientes, o que explica o êxito da edição de 2020 do Congresso Nacional.

A reunião virtual, necessariamente mais limitada, obrigou a uma redução do programa-tipo que tem sido habitual nos últimos anos. Ainda assim, foram apresentadas cerca de três centenas de comunicações livres. As comunicações, organizadas em sessões temáticas, que cobriram praticamente todas as áreas da

Oftalmologia, foram objeto de discussão por um painel de moderadores que intervieram online. Qualquer sócio inscrito no evento poderia colocar questões e integrar o debate. A participação ativa e irrestrita dos delegados emprestou grande dinamismo a estas sessões virtuais.

Outra vertente importante da 1ª Reunião Virtual, que se revelou de grande interesse e foi muito apreciada por todos os participantes, foi o espaço dedicado aos Grupos da SPO. Os Grupos puderam assim, ainda que muito parcialmente, compensar o impacto negativo da anulação

das Reuniões Científicas que todos os anos promovem.

De realçar, ainda, a realização de simpósios patrocinados pela indústria sobre diversos temas de natureza médica e cirúrgica e que suscitaram grande interesse como se atesta pelo elevado número de participantes.

Um congresso, todavia, não se esgota na vertente científica. Seria estultícia afirmar que o 63º Congresso Nacional foi um evento de grande sucesso e ignorar a componente social. O Congresso Nacional é o momento de encontro de muitas centenas de oftalmologistas provenientes de todas as regiões do País. A presença física, o convívio, a discussão, o cultivar de amizades, o intercâmbio de ideias e a partilha de projetos fazem com que a presença física seja insubstituível. Por isso, fazemos votos para que o 64º Congresso Nacional da SPO em 2021 não tenha que ser virtual.

Durante o Congresso Nacional foi realizada uma Assembleia Geral da SPO para eleger a Direção para o biénio 2021/22. Também pela primeira vez na história da SPO, a votação foi feita por via telemática. Apesar de não prevista nos atuais Estatutos, a votação eletrónica foi tornada possível pela recente legislação no âmbito das condições excecionais ligadas à pandemia.



Ricardo Gil Santos

Head of Business Consulting
Healthcare @ Glintt

Sistemas de apoio à decisão em saúde - de Hype a realidade

Gerir a logística hospitalar, um desafio complexo

Um dos desafios transversais a todas as unidades de saúde, e de elevada complexidade, é o desafio da operação logística e gestão de inventário. De facto, os encargos com medicamentos, dispositivos médicos e materiais pesam entre 30 a 50 por cento no orçamento das instituições de saúde. Adicionalmente, o elevado número de referências em stock com padrões de consumo diversos e criticidade contrastante traduz-se numa complexidade assinalável. No entanto, verifica-se que estas unidades hospitalares e os seus decisores não possuem ferramentas que permitam identificar e apoiar a decisão com uma abordagem dinâmica e assente nos dados.

Advanced Analytics, a chave para a eficiência

O KnowLogis é um sistema de report inteligente que, em integração com as bases de dados dos atuais ERP, monitoriza e acompanha, de forma ativa e dinâmica os encargos com os artigos, analisa automaticamente a evolução dos seus stocks, incorpora dados do histórico e sugere medidas de correção e melhoria. Esta solução transforma o paradigma da logística hospitalar, introduzindo a inteligência artificial no processo de decisão, valorizando-a como um elemento crítico da cadeia de valor e potenciador da prestação de melhores cuidados de saúde.

Da conceptualização a Best Health Project

Fruto da proximidade da Glintt com o meio académico surgiu a candidatura a um financiamento P2020 com o projeto KnowLogis, num consórcio liderado pela Glintt e que tem como parceiro o INESC TEC e como tomador da tecnologia o Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia / Espinho.

Ver hoje a solução KnowLogis ser premiada como Best Health Project no IDC Portugal Digital Awards é, antes de mais, o reconhecimento imparcial da excelência e do empenho das equipas envolvidas. Mas é mais do que isso, é ver validada a pertinência de uma solução que responde a uma necessidade identificada por 51% dos inquiridos no Barómetro acima referido e é ver abrir-se o caminho a percorrer na introdução de inteligência artificial ao serviço dos sistemas de saúde.

Está há muito identificado o potencial latente nos dados das instituições de saúde. Todavia, por razões várias, esse potencial tarda em passar à prática em escala e a gerar ganhos nas operações diárias. Na 1ª edição do Barómetro de Adoção de Inteligência Artificial no Sistema de Saúde, realizado em 2019 pela APAH e pela Glintt, foi revelador verificar o desconhecimento que ainda existe da área de advanced analytics e a lacuna de projetos implementados.

“As necessidades visuais da nossa população aumentaram nas últimas décadas”

EM ENTREVISTA, LUÍS OLIVEIRA, COORDENADOR DO GRUPO DE CIRURGIA IMPLANTO-REFRATIVA DE PORTUGAL, ESCLARECE AS PRINCIPAIS PATOLOGIAS ATUAIS E AS NOVAS RESPOSTAS DE TRATAMENTO COM A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA SAÚDE OCULAR.



Luís Oliveira
Coordenador do Grupo de Cirurgia Implanto - Refrativa de Portugal

com o apoio de

Alcon

Como tem evoluído a gestão dos pacientes com estes problemas no cristalino?

O tratamento da catarata é sempre cirúrgico. O tratamento da presbiopia pode passar por óculos, lentes de contacto ou cirurgia. Como ambas as patologias ocorrem na lente natural do olho (cristalino), a cirurgia passa habitualmente pela sua substituição por uma lente intraocular. Nos últimos anos verificou-se uma evolução muito significativa ao nível dos tipos e tecnologia de lentes intraoculares disponíveis, sendo atualmente possível corrigir a visão para todas as distâncias com estas lentes. No fundo, adequar o tratamento às necessidades de cada paciente. Por esse motivo, cada vez mais pacientes procuram estas soluções para corrigir a presbiopia, mesmo não tendo cataratas.

Qual é o impacto da perda de visão na vida de pacientes com cataratas e presbiopia?

Cataratas e presbiopia são patologias distintas, embora frequentemente coexistam. Ambas ocorrem na mesma estrutura do olho, o cristalino, que é a lente natural do olho.

A catarata corresponde à perda de transparência do cristalino. À medida que este se torna mais opaco provoca uma diminuição (ou “turvação”) da visão, geralmente mais acentuada para o longe. Dependendo do estado de evolução, pode ter um impacto muito significativo em muitas das nossas atividades de vida diárias.

A presbiopia deve-se à perda da capacidade de focagem do cristalino e provoca perda da visão para perto, que se manifesta naturalmente com a idade, geralmente após os 45-50 anos. Ao perdermos a visão de perto, tarefas como a leitura ou trabalhar com o computador tornam-se difíceis ou mesmo impossíveis.

Podemos afirmar que houve alterações nas necessidades visuais dos pacientes? Estas alterações resultaram das próprias mudanças na sociedade ou das alternativas tecnológicas que podem oferecer?

Sem dúvida a combinação dos 2 fatores.

As necessidades visuais da nossa população aumentaram significativamente nas últimas décadas. Temos uma sociedade cada vez mais evoluída, quer pela utilização das novas tecnologias quer pela prática de atividades ocupacionais, com grandes exigências em termos de visão. E tudo isto em idades cada vez mais avançadas. Por outro lado, uma sociedade também mais exigente em termos das opções e qualidade dos tratamentos.

A evolução das alternativas tecnológicas que dispomos é naturalmente a resposta a esta necessidade de soluções terapêuticas mais exigentes.

Sente que os pacientes têm expectativas realistas relativamente à cirurgia para a correção da presbiopia?

Em geral sim, mas nem sempre. É verdade que temos ao nosso dispor soluções cada vez mais avançadas e abrangentes, permitindo tratar um leque cada vez mais variado

de situações e com elevadíssimo grau de satisfação dos pacientes. Atualmente, a existência de inúmeras opções de lentes intraoculares permite-nos adequar o melhor tratamento às necessidades específicas de cada paciente. No entanto, todas as opções disponíveis têm limitações, que devem ser sempre bem explicadas, de forma a não criar expectativas irrealistas. A perfeição não existe.

Que tipos de lentes intraoculares existem para corrigir a presbiopia? Como se decide qual é a lente adequada para cada paciente?

Temos basicamente 2 grandes grupos de lentes para a correção da presbiopia: as lentes que corrigem de igual modo a visão para todas as distâncias, longe, intermédia e perto (lentes multifocais), e as lentes que privilegiam essencialmente a visão de longe e intermédia (lentes de

foco estendido e mais recentemente as lentes de visão estendida contínua).

As lentes multifocais permitem a correção da visão para todas as distâncias (longe, intermédia e perto), dispensando assim a necessidade de óculos na esmagadora maioria dos casos. No entanto, por serem lentes difrativas, podem provocar alguma perda da sensibilidade ao contraste e podem ter alguns efeitos indesejados, especialmente à noite ou em condições de baixa luminosidade, como por exemplo halos ou reflexos à volta das luzes. Geralmente estes fenómenos tendem a reduzir-se com o tempo, mas por este motivo, estas lentes podem não ser adequadas para alguns pacientes, como por exemplo para quem conduz muito à noite. Estas lentes são indicadas para quem não quer usar óculos em nenhuma circunstância.

As lentes de foco estendido e as lentes de visão estendida contínua são lentes que privilegiam a visão de longe e intermédia (embora melhorando também a visão de perto). A visão intermédia é aquela que utilizamos nos computadores e na leitura de letras de dimensão não muito reduzida, pelo que estas lentes permitem que a pessoa não use óculos na maioria das situações do nosso dia-a-dia, ficando os óculos reservados apenas para situações pontuais, para ver coisas muito pequenas ao perto. A grande vantagem destas lentes é que, sendo não difrativas, não têm os inconvenientes que referi para as lentes multifocais. Na minha opinião, são lentes mais “fisiológicas”, porque dão boa visão intermédia sem prejudicar a qualidade da visão para longe. Estas lentes são indicadas para quem quer ter grande independência de óculos no dia-a-dia, mas não se importe de os usar em situações pontuais.

Porque é importante incorporar novas opções na cirurgia ao cristalino?

Conforme referi, temos uma sociedade com necessidades diversas e cada vez mais exigentes. A existência destas diferentes opções permite-nos adequar ou personalizar o tratamento a cada paciente, tentando ir de encontro às suas necessidades e expectativas.

Gràcies!

Eskerrik asko!

Obrigado!

Grazas!

¡Gracias!

**a todos os profissionais de saúde
por continuarem a cuidar de todos
nós nestes momentos**



Alcon

SEE BRILLIANTLY



João Araújo Correia

Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna



Recorrer à Urgência Hospitalar, apenas em caso de doença aguda ou crónica de gravidade moderada a grave, é uma atitude de consciência cívica, sempre muito importante, mas que deveria ser obrigatória, em tempo de pandemia. É claro

Dificuldades na Urgência com a Pandemia

que, só podemos culpar as pessoas por comportamentos desviantes, que atentam contra a saúde de todos, se existirem alternativas para a consulta da doença aguda ligeira, ou para a colheita do teste Covid.

A Urgência sofre de enormes problemas e constrangimentos, reconhecidos por todos os que nela trabalham. Se quisermos eleger as suas duas maiores disfunções, diríamos que são o excesso de afluência, e a ausência de observação médica prévia ao recurso ao Serviço de Urgência (SU), que só ocorre em menos de 10% dos casos. Em 2018, de acordo com o Ministério da Saúde, foi batido o recorde de episódios de urgência (6,36 milhões), dos quais apenas foi dada prioridade laranja a 600 mil e vermelha a 20.500. Cerca de 40% dos atendimentos (2,2 milhões), foram classificados como pouco ou nada urgentes (pulseira verde ou azul) pela Triagem de Manchester. A 42,7% dos recursos ao SU (2,6 milhões), foi dada a prioridade amarela, onde reside a maior incerteza do grau de gravidade, sendo habitualmente aceite que 40% destes doentes não são graves, após observação médica. Entre

2001 e 2011, mais de 70 em cada 100 portugueses recorreram a uma urgência hospitalar, enquanto a média dos Países da OCDE foi de 31/100 habitantes. O número de doentes que recorre ao SU é muito elevado, por falta de resposta dos Cuidados Primários, ao contrário do que acontece noutros países. O caos instala-se no Serviço de Urgência (SU) sempre que os doentes chegam às centenas, porque não têm alternativas credíveis de qualidade onde possam recorrer. A situação torna-se ingovernável, quando se esgota a capacidade de internamento e os doentes são tratados nos corredores do SU, como se estivessem nas enfermarias.

A pandemia Covid-19, obrigou a um esforço brutal de adaptação dos Serviços de Urgência. De repente, houve a necessidade de criar circuitos independentes para doentes “respiratórios” (suspeitos de Covid), para doentes Covid confirmados e para doentes não Covid. É claro que não foi fácil fazê-lo, com os constrangimentos arquitetónicos de muitos hospitais, em que a área da urgência estava há muito subdimensionada. Mas, como bem sabem os gestores, a divisão de um espaço em

várias áreas estanques, aumenta a necessidade de recursos humanos. Neste caso, estamos a falar de médicos e enfermeiros, que não existem!

Neste Inverno, junta-se a Gripe à COVID, e uma dose razoável de pânico. Se qualquer queixa ou vaga febrícula recorre à Urgência hospitalar, o SNS corre o risco de colapsar. É triste que as Equipas de Médicos e Enfermeiros fiquem exaustas a tratarem resfriados, que nem deviam lá estar! Por outro lado, tenho visto crescer o número de recursos indevidos à urgência, com o único objetivo da realização do teste de forma mais célere. Se não há sintomas, inventam-se, e sempre houve alguém positivo para Covid, que passou bem perto... Mas, se antes da pandemia, ir ao Serviço de Urgência sem razão plausível, era disruptivo para o funcionamento do SU e provocava tempos de espera inaceitáveis, agora é um ato ainda mais reprovável! Ir ao SU para fazer o teste Covid, é uma esportividade saloia, que traduz um profundo egoísmo cívico. Só espero que o Estado não o torne desculpável, pela simples razão das pessoas só encontrarem a porta aberta do Serviço de Urgência.



Luiz Miguel Santiago

Professor Associado com Agregação da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Com a chegada do Inverno é frequente as pessoas preocuparem-se com as infeções que aí virão.

É a corrida à farmácia e à para-farmácia para ter em casa o antipirético, o anti-inflamatório, a “vacina oral”, o medicamento para o resfriado, o medicamento para prevenir e até às vezes o antibiótico. E logo de seguida a corrida, ao mínimo sinal, para a Linha Saúde 24, ou para o médico ou para o hospital, apesar todo o conhecimento entretanto adquirido.

Infelizmente na farmácia ou na para-farmácia não se adquire algo fundamental

Doenças do Inverno - Proteja-se e Evite-as!

que é o conhecimento sobre o que fazer para evitar a doença e que é, por vezes, adquirido em fontes de mais que duvidosa “craveira”. Infelizmente das consultas médicas nem todas as mensagens recebidas são compreendidas, fixadas e praticadas. E infelizmente apesar de ter informação, quando chega o problema, ter conhecimento de nada serve querendo de imediato ter quem resolva o problema.

Senão vejamos: Arejar a casa, vestir roupa adaptada, evitar as variações súbitas de temperatura, comer os alimentos adequados.

Arejar uma casa é mais importante do que tê-la muito quente, sendo importante que o ambiente seja agradável, com temperatura rondando os 22 C. Pessoas em espaços “confinados” que tosse e espirram sem que haja fluxos de ar, só podem infectar outras, mesmo que respeitem a tal de “etiqueta respiratória”, termo bombástico que apenas se refere a tossir ou espirrar para a prega do cotovelo.

A roupa, mais do que à moda, deve estar à temperatura. Saber como vai estar o tempo amanhã é importante para saber o que vestir. Mãe: não é por levar o filho muito agasalhado que ele não vai adoecer. Provavelmente até será o contrário.

Estou no muito quente e seco de minha casa e saio subitamente para a rua onde está frio... Só posso esperar algo como o arrefecimento súbito das fossas nasais e ficar “constipado”.

Por alguma razão a natureza nos deu os citrinos no Outono e outras frutas na Primavera. As da Primavera são frescas e com muita água. As do Inverno têm menos água e contêm mais vitaminas e energia. As castanhas aparecem no fim do Outono pois são muito ricas em energia e precisamos dela para nos defendermos do frio. Mas com os aviões, os barcos e a globalização julgamos que mudámos tudo para melhor. E se calhar mudámos... para pior.

Depois como corolário das agressões ao nosso organismo surgem sintomas ou sinais de patologias a que os médicos chamam de “qualquer coisa-ite” (sinusite, amigdalite, rinite, otite) e que não são mais do que as manifestações de que o nosso organismo está a reagir a uma agressão de um vírus (as mais frequentes) ou de uma bactéria, as não tão frequentes. E a primeira coisa em que muitos pensam é que não se pode ter febre pois a febre é a doença. E lá vai a toma de Paracetamol,

de anti-piréticos e de “mezinhas” vendidos em farmácias, para-farmácias e publicitadas na televisão, quando o mais importante é deixar o organismo saber defender-se, controlando-se ao mesmo tempo o bem-estar.

De facto, o nosso sistema de defesa está mais e melhor funcionando quando uma discreta temperatura que advém de uma reação de inflamação que é fundamental para chamar os nossos glóbulos brancos ao local da infeção. E ao debelarmos cedo demais a “febre-doença” prolongamos a doença. E quando usamos os anti-inflamatórios, pois “...ite” é de inflamação, fazemos o mesmo e reduzimos a inflamação que é fundamental para a nossa defesa. O resto da caixa de antibiótico, ainda no prazo e tomado com indicação médica, deve ficar na farmácia para ser devidamente tratado.

Então não me devo tratar?

Claro que sim! Mas ao baixar a febre não se está a tratar. Está sim a reduzir sinais e sintomas. Há que ter o cuidado de primeiro deixar o organismo perceber o que se está a passar, para este saber como se deve defender. Em vez de mascarmos tudo.

Pantest: Pioneira em Portugal no fabrico em testes rápidos para o vírus SARS-CoV-2



Catarina Almeida

Country Manager Pantest Portugal



Covid – A resposta no diagnóstico

Neste cenário pandemia, quais têm sido os grandes desafios no mercado para a Pantest?

O maior desafio foi a aceitação do conceito de “teste rápido” no mercado português. A desconfiança associada ao baixo preço era enorme. Temos muito o conceito que uma coisa só é eficaz quando é cara, o que não é verdade. Contudo, o tempo e a própria OMS vieram reconhecer na luta contra o COVID a utilidade do teste rápido.

Depois da aceitação no mercado português deparamo-nos com outro problema: a quase inundação de testes chineses e turcos sem qualquer qualidade. Um teste rápido não é apenas um teste e não são todos iguais. A oscilação de preços pode ser enorme em função dos materiais que se use. Naturalmente, que se houver maior grau de diluições o teste fica mais barato, se as tiras forem cortadas com menos 1 ou 2 mm posso obter o triplo dos testes, mas todas essas opções têm consequências ao nível da fiabilidade do teste. Mas o mercado tem a capacidade de excluir o produto que não tem qualidade.

A PANTEST É UM “LABORATÓRIO/FÁBRICA” QUE PRODUZ TESTES DE DIAGNÓSTICO PARA INÚMERAS PATOLOGIAS. EM ENTREVISTA, CATARINA ALMEIDA, COUNTRY MANAGER DA PANTEST PORTUGAL, REFORÇA A IMPORTÂNCIA DOS TESTES RÁPIDOS PARA O DIAGNÓSTICO DIFERENCIADO E DESFAZ O MITO DA QUALIDADE EM RELAÇÃO AOS DIAGNÓSTICOS MAIS TRADICIONAIS.

Quais as valências e abrangência de mercado da Pantest?

A Pantest é um “laboratório/fábrica” que produz testes de diagnóstico para inúmeras patologias, neste momento são mais de 30 em portfólio, sendo que o nosso mercado se segmenta essencialmente para profissionais de saúde (abrangendo também as clínicas), grossistas e distribuidores. Parte da nossa produção é destinada ao mercado internacional.

Qual o seu portfólio e em que áreas de diagnóstico atuam?

Neste momento, temos testes rápidos para mais de 30 patologias:

- Doenças infectocontagiosas;
- Doenças diarreicas agudas;
- Doenças Febris Endémicas: Malária, Dengue, Zika, Chikungunya, e Marcadores tumorais.

Os nossos testes são testes qualitativos, o que significa que dão resultados positivos se a partir de determinado valor, internacionalmente definido, forem encontradas proteínas, os anticorpos, os antígenos ou a parasitemia respetivos.

O nosso mercado são, essencialmente, os países africanos, com maior incidência para um mercado Angolano, onde temos construído ao longo dos anos uma forte presença, sendo que os nossos testes são líderes de vendas e reputados como testes de elevada qualidade nesses mercados. É gratificante, quando nos pedem cotações enviando listas de vários produtos e aparece um pedido: “Teste Rápido de Malária Pantest.” Solicitarem, especificamente, o nosso teste é muito bom.

Sendo o primeiro laboratório português licenciado pelo INFARMED para o fabrico de Testes Rápidos. Qual a importância da certificação para a empresa?

Ser o primeiro laboratório por-



Área de Produção

tuguês de testes rápidos foi desafiante. A maior parte das pessoas desconhecia o nosso trabalho e a utilidade dos nossos produtos, porque em Portugal privilegiam-se outros meios de diagnóstico mais tradicionais. A mais-valia destes produtos é enorme, quem vive numa redoma e não é profissional de saúde não tem a perceção que um teste rápido pode salvar uma vida em determinados contextos.

As certificações nunca são processos pacíficos. A certificação de produtos médicos menos ainda. A exigência das autoridades reguladoras é enorme. Demoramos cerca de um ano a obter a licença do Infarmed e CE, quase dois anos a obter a Certificação Internacional Boas Práticas de Fabrico, esta reconhece que os nossos stardarts de fabricação correspondem a padrões de qualidade e exigência internacionais, permitindo-nos competir de igual para igual com empresas internacionais e exportar para todo o mundo.

Uma das nossas batalhas mais recentes foi a obtenção da certificação da ANVISA – Autoridade de Saúde Brasileira. Quem conhece o mercado dos dispositivos médicos sabe que a certificação ANVISA é das certificações mais exigentes e demoradas de todo o mundo e não entra nenhum

produto no Brasil sem que tenha sido reconhecida a qualidade do produto pela ANVISA. Esta certificação abre-nos as portas para um mercado de aproximadamente 210.000.000 de habitantes, além de competitivo, mas com inúmeras oportunidades de negócio.

E como Pantest aposta na Inovação e Desenvolvimento na resposta ao exigente mercado farmacêutico?

Costumo dizer que a cada minuto é produzida uma inovação na área das ciências médicas e de diagnóstico. As inovações permitem que se ultrapassem determinadas barreiras e muitas vezes trazem soluções que melhoram significativamente, no nosso caso, os métodos de diagnóstico. Para a Pantest é essencial a inovação, mas é fundamental que essa inovação seja a resposta a um gap no mercado e que desse modo seja rentável. Para nós interessam-nos as inovações que tenham correspondência em termos retorno do mercado e que respondam a necessidades reais em que haja uma lacuna.

A Pantest é pioneira a nível nacional no fabrico de testes rápidos para o vírus SARS-CoV-2, mas também, em marcadores

para outras patologias. Em que áreas e patologias desenvolvem esses marcadores/testes?

O nosso portfólio de produtos é bastante abrangente. Para o mercado Africano é evidente e inquestionável que os testes rápidos são um meio económico e rápido para ser feito um diagnóstico que pode salvar uma vida, mas muitas vezes em Portugal não há a sensibilidade de perceber que um teste de €1,00 pode salvar literalmente uma vida.

Estatisticamente cerca de 80% da população tem H.Pylori que pode desencadear carcinomas malignos, o teste rápido de H.Pylori deteta, especificamente, essa bactéria. Este teste tem um custo de €2,00. Dei exemplo destes dois testes, mas existem inúmeros exemplos. Neste caso, qualquer médico pode ter no seu consultório um teste rápido que o auxilie no diagnóstico.

Existe uma aposta de novos produtos no mercado internacional?

Temos por opção trabalhar a gestão e consolidação do produto no mercado. Mas a Pantest foi pioneira a surgir com os testes de Chikungunya e Dengue em Angola, onde era raro o diagnóstico destas duas patologias. Ao fim do primeiro ano, o volume de vendas de testes de Chikungunya ultrapassou largamente as vendas do teste de Malária, isto traduz que no terreno um profissional de saúde pode fazer um diagnóstico diferenciado quando confrontado com patologias diferentes, mas com sintomas idênticos.

Quais os projetos futuros da Pantest ou consórcio em que participe com outras empresas?

Neste momento temos dois projetos em análise: a hipótese de avançar com um projeto em parceria com um município brasileiro, a possibilidade da implementação de uma unidade de produção de testes rápidos, que permita diminuir a dependência do mercado externo por parte daquele país.

O outro projeto, encontra-se um pouco afastado do nosso core business, mas é uma potencial joint venture coreana para assemblagem em território português de um equipamento médico inovador. Acreditamos sempre que o melhor está para vir!

Soluções integradas Philips em radiologia assistida por IA no congresso RSNA 2020

AQUI FORAM DEBATIDAS AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS QUE VÃO LIGAR PESSOAS, DADOS E TECNOLOGIA PARA PERMITIR DIAGNÓSTICOS DE ELEVADA PRECISÃO, AO MESMO TEMPO QUE APOIAM OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM FLUXOS DE TRABALHO SIMPLIFICADOS E MAIOR OPERACIONALIDADE.

PHILIPS



“A necessidade de exames radiológicos aumentou de forma exponencial em todo o mundo nos últimos anos e isso trouxe um enorme volume de trabalho para os radiologistas, ineficiências na realização de exames e atraso na tomada de decisões por parte dos clínicos”, explica Kees Wessdorp, responsável da unidade de negócio de Diagnóstico de Precisão na Philips.

A situação agravou-se ainda mais com a pandemia de COVID-19. Para gerir os atrasos depois de uma redução estimada de 59-70% no volume de exames durante o pico da pandemia, os departamentos de radiologia enfrentam agora o desafio de agendar exames e procedimentos para pacientes com cancro, doenças cardíacas e outras patologias, enquanto apoiam as unidades de cuidados intensivos.

Tudo isto aliado à crescente escassez global de radiologistas [3] e ao facto de os volumes de trabalho de diagnóstico e tratamento guiado por imagem estarem a aumentar tanto em volume como em complexidade, faz com que os departamentos de radiologia estejam sob uma grande pressão para proporcionar um diagnóstico e tratamento mais precisos, minimizando simultaneamente os tempos de espera dos pacientes.

Soluções de fluxo de trabalho integradas

As soluções Philips conectam os diferentes fluxos de trabalho (gestão do paciente, aquisição de imagens, interpretação das mesmas e colaboração nas decisões de diagnóstico e tratamento) para obter melhores resultados e melhorar a eficiência e a experiência de trabalho de radiologistas, técnicos e administradores hospitalares.

Uma das soluções apresentadas pela marca Philips, o *Radiology Workflow Suite*, permite trabalhar com equipas de diferen-

O primeiro deles é contar com sistemas de diagnóstico inteligentes e sustentáveis.” E continua. “Também devemos proporcionar aos radiologistas os fluxos de trabalho otimizados de forma a que, se necessitarem de informação complementar para fazer o relatório, a obtenham de forma simples e rápida”.

A recolha, a análise e o relatório de dados encontram-se atualmente no centro dos sistemas modernos de diagnóstico e isso está a incentivar hospitais e centros médicos a implementar sistemas integrados que melhorem a experiência dos profissionais de saúde e dos pacientes, chegando a melhores resultados e reduzindo o custo em cuidados de saúde. É possível sentir o impacto em todo o sistema, já que 97% dos departamentos de radiologia não podem cumprir com os seus requisitos de elaboração de relatórios [1] e os exames de imagens repetidos, de baixo valor e desnecessários, custam até 12 mil milhões de euros por ano [2].



Philips Live! Plataforma virtual no RSNA 2020

Como novidade, este ano a Philips criou uma experiência única e imersiva para os participantes no congresso, com uma plataforma virtual que lhes permitiu participar em sessões em tempo real e visitar o stand da Philips entre 29 de novembro e 5 de dezembro. Os participantes puderam explorar o ambiente em 3D e ver demonstrações detalhadas das soluções mais recentes e das inovações revolucionárias da Philips. Ao visitar Philips Live no RSNA 2020 foi possível obter mais informação sobre as soluções de fluxo de trabalho integrado da Philips para conectar dados, tecnologia e pessoas.

“Quisemos ter uma presença tão importante como sempre no congresso RSNA, ainda que de forma virtual. Organizámos uma série de encontros e webinars nos quais analisámos temas da atualidade entre os quais o papel da inteligência artificial e da virtualização na radiologia”, referiu Juan Sanabria, presidente da Philips Ibérica. “Preparámos também um tour virtual no qual explicámos em detalhe as soluções que temos nas áreas da radiologia, informática clínica e diagnóstico e tratamento guiado por imagem”, concluiu o presidente da Philips Ibérica.

• Os sistemas de diagnóstico inteligente Philips proporcionam, aos pacientes e aos profissionais de saúde, ferramentas mais poderosas de diagnóstico por imagem e de radiologia de intervenção, fluxos de trabalho simplificados e uma maior excelência operacional.

• “O objetivo é tornar o processo de diagnóstico por radiologia mais rápido, integrado, colaborativo e previsível”, explica o diretor de Diagnóstico de Precisão da Philips Ibérica, Luis Cuevas.

Neste sentido, a **Royal Philips**, líder mundial em tecnologia de saúde, apresentou no congresso virtual da Sociedade Radiológica da América do Norte (RSNA 2020) a sua visão em relação ao futuro da radiologia e a sua proposta de soluções desenhadas para otimizar o fluxo de trabalho dos serviços de radiologia mediante a digitalização, a integração, a colaboração e a aplicação da inteligência artificial (IA).

Para isso, a empresa apresentou no congresso RSNA, pela primeira vez, um conjunto coordenado de soluções e equipamentos integrados que abordam os desafios operacionais mais urgentes em radiologia de diagnóstico e de intervenção, com o objetivo de progredir no diagnóstico de precisão.

Luis Cuevas, diretor de Diagnóstico de Precisão da Philips Ibérica, que participou num webinar organizado pela Philips com o objetivo de apresentar as inovações das novas soluções debatidas no congresso RSNA 2020, explica esta dinâmica: “O diagnóstico de precisão é o processo para o qual estamos a dar passos importantes.



tes fornecedores e pode implementar-se em qualquer departamento de radiologia do mundo. O portfólio de soluções integradas da Philips disponíveis no *Radiology Workflow Suite* inclui tecnologias otimizadas de aquisição de imagem e soluções informáticas para o controlo de doenças e gestão de pacientes.

É de vital importância que um diagnóstico de precisão chegue rapidamente ao médico prescritor, para que este, com celeridade, possa iniciar o tratamento ao seu paciente. Trata-se de informação essencial no desenrolar de um tratamento e pode salvar vidas. Para esta realidade alerta Kees Wesdorp: “O diagnóstico de precisão é hoje mais importante do que nunca e, para facilitá-lo, mudámos o nosso foco de produtos e soluções independentes para o foco em soluções e sistemas integrados baseados na utilização de dados e na inteligência artificial para aumentar a eficiência operacional num ambiente mais automatizado.”

As soluções englobadas na Radiology Workflow Suite tem múltiplas características, entre as quais se podem destacar;

- **Agendamento e preparação:** o *Philips Patient Management* é uma solução de gestão de consultas de pacientes que apoia e assiste, bem como instruções personalizadas e lembretes de marcação de consultas por SMS.

- **Aquisição de imagens:** o *Philips Radiology Operations Command Center* é uma solução pioneira que permite aos radiologistas efetuar uma digitalização correta à primeira, através de assistência remota de especialistas. Para além disso, o *Collaboration Live* da Philips, que já está disponível nos melhores sistemas de ecografia da empresa, também conecta os radiologistas com colegas e especialistas quando e onde seja necessário. Para otimizar a configuração do paciente, o *MR Smart-Workflow* reduz e simplifica a quantidade de passos necessários a realizar numa

ressonância magnética convencional, utilizando tecnologia automatizada onde seja possível. E, por último, a *Radiology Imaging Suite* que proporciona ao radiologista uma plataforma de imagens comuns e fluxos de trabalho otimizados para integrar a informação do paciente e a visualização e a análise avançadas num painel fácil de visualizar.

- **Interpretação de imagens e dados:** os radiologistas, que enfrentam um número cada vez maior de imagens para ler, podem agora receber uma lista de trabalho priorizada através do *Workflow Orchestrator*, que integra o uso de inteligência artificial. A solução de visualização avançada *IntelliSpace Portal* permite a diferentes departamentos aceder aos dados dos pacientes para uma maior inteligência e eficiência na análise clínica, com o apoio de ferramentas de inteligência artificial como, por exemplo, um algoritmo de deteção de lesões de COVID-19.

- **Relatórios e comunicação de resultados:** para simplificar a elaboração de relatórios dos exames de radiologia, o módulo de relatórios multimédia interativos da plataforma de colaboração clínica da Philips, com capacidade de reconhecimento de voz incorporada, ajuda os radiologistas a reduzir o tempo de resposta ao eliminar por completo a necessidade de escrever o contexto clínico e do paciente. Os dados dos exames podem ser inseridos diretamente nos relatórios, o que permite aos radiologistas rever e aprovar rapidamente os relatórios finais e, ao mesmo tempo, agregar contexto clínico para os médicos prescritores.

- **Colaboração na tomada de decisões e escolha de tratamento:** destinado aos médicos que prescrevem um exame e precisam de dar recomendações sobre opções de um tratamento a um paciente, a solução *Oncology Collaborator da Philips* incorpora, ao mesmo tempo, os dados de radiologia, genómica, laboratório, tratamento e outras informações no mesmo

processo clínico, de forma que radiologistas e oncologistas, juntamente com suas equipas médicas, possam visualizar o perfil completo do paciente, e assim, decidir o plano mais eficiente de tratamento e de forma colaborativa.

Por último, a **Avaliação de resultados e acompanhamento do paciente:** os chefes dos serviços de radiologia podem ajudar os pacientes e profissionais a cumprir os seus planos de tratamento, melhorando a sua eficiência operacional com métricas de desempenho em tempo real fornecidas pela *PerformanceBridge* da Philips. Para além disso, o portal da empresa para pacientes permite que estes acedam à sua informação e que a partilhem com diferentes centros, especialistas e outros prestadores de assistência médica.

Estas são as funcionalidades da *Radiology Workflow Suite* que permitem agilizar a informação do processo clínico, conectar com outros colegas, profissionais de saúde e incluir toda a informação no processo do paciente, assim como, operacionalizar o fluxo de trabalho das equipas de radiologista de forma a fornecer rapidamente os resultados dos exames de diagnóstico, fundamentais na resposta ao tratamento do paciente, sem perda de tempo.

Luis Cuevas resume rapidamente objetivo da empresa e os pontos primordiais a seguir: “São três os pilares que definem o nosso percurso e para onde vamos como empresa: rapidez nos exames radiológicos, comodidade para pacientes e profissionais e confiança no diagnóstico”, e continua, “o objetivo é utilizar tecnologias com inteligência artificial de modo a tornar mais ambiciosa a nossa ação e conseguir que todo o processo seja mais rápido, integrado, colaborativo e preditivo”, pormenorizou o Diretor de Diagnóstico de Precisão da Philips Ibérica.

Fonte:

[1] <https://www.cqc.org.uk/sites/default/files/20180718-radiology-reporting-review-report-final-for-web.pdf>.

[2] <https://reactiondata.com/wp-content/uploads/2015/02/peer60:unnessentialimaging.pdf>.

[3] <https://www.aidoc.com/blog/is-radiologist-shortage-real/>.



Tecnologia patenteada streamer da Daikin elimina mais de 99,9% do novo Coronavírus



A TECNOLOGIA PATENTEADA STREAMER, DESENVOLVIDA PELA DAIKIN EM 2004, REALIZA UMA DECOMPOSIÇÃO OXIDATIVA DE SUBSTÂNCIAS NOCIVAS.

Recentemente foi conduzido um estudo pela Daikin Industries Ltd em cooperação com o Professor Shigeru Kyuwa do Departamento de Ciências Biomédicas da Universidade de Tóquio, um grupo de pesquisa liderado pelo Professor Shigeru Morikawa do Departamento de Microbiologia da Universidade de Ciência de Okayama, que de acordo com os testes efetuados, foi confirmada a eficácia da sua tecnologia patenteada Streamer, esta inativou com sucesso mais de 99,9% do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) após irradiar o vírus durante 3 horas.

Os resultados desta experiência mostraram que:

- A descarga do Flash Streamer inativou 93,65% do coronavírus (SAR-CoV-2) após um tempo de irradiação de 1 hora;
- A descarga do Flash Streamer inativou 99,97% do coronavírus (SAR-CoV-2) após um tempo de irradiação de 3 horas;

A sua capacidade de decomposição oxidativa é muito superior à descarga convencional de plasma (descarga luminescente). Quando combinados com componentes do ar, esses elétrons de alta velocidade têm uma capacidade de decomposição oxidativa poderosa que remove continuamente odores, bactérias e poluentes do ar interior, como o formaldeído.

Atualmente, a Daikin incorpora a sua tecnologia Streamer em diversos equipamentos, entre os quais se destacam a gama de Purificadores de Ar, bem como a sua gama de Ar Condicionado residencial Perfera de parede e de chão, e ainda, as unidades Ururu-Sarara e Stylish.



A descarga de plasma emite elétrons de alta velocidade.



Os elétrons colidem e unem-se ao nitrogénio e ao oxigénio no ar para formarem quatro tipos de elementos.



Estes elementos fornecem capacidade de decomposição.

Nota: Os testes aqui descritos referem-se apenas à tecnologia patenteada Streamer. Os efeitos dos produtos equipados com a tecnologia Streamer ou os efeitos em ambiente real podem ser diferentes. Para obter mais informações sobre os produtos Daikin que incorporam a tecnologia Streamer, consulte o site: www.daikin.pt.

Purificador de ar

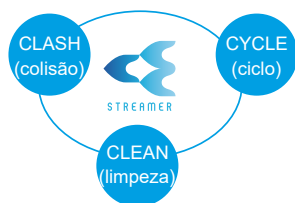


Tipicamente quando falamos em **qualidade do ar** pensamos na poluição associada a ambientes exteriores: urbanos ou industriais. No entanto, de acordo com dados da European Lung Foundation, alguns poluentes podem estar entre 2 a 5 vezes mais concentrados no ar interior do que no exterior. Estes compostos podem ter origem em fontes tão diversas quanto materiais usados na construção, em revestimentos, em mobiliário ou até mesmo em produtos de limpeza. Estima-se que a poluição do ar interior seja o 8º fator de risco de doenças mais importante do mundo, responsável por cerca de 2,7% da globalidade de doenças no mundo.

Nunca como hoje em dia se falou tanto em **Qualidade do Ar Interior**. Face à pandemia que atravessamos temos vindo a adotar medidas de etiqueta respiratória com a intenção de diminuir a propagação de vírus e de outras infeções. Em toda a Europa, e em Portugal em particular, registou-se um aumento da procura de equipamentos de purificação de ar.

Este ano, a Daikin Air Conditioning, lançou a sua nova gama de Purificadores de Ar que consiste em duas unidades, sendo que um deles acumula também a função de Humidificador.

O símbolo do Streamer consiste em três Cs



CLASH (colisão): O filtro de recolha de pó retém as substâncias a flutuar com os gases nocivos associados e o Streamer decompõe os gases por oxidação.

CYCLE (ciclo): O filtro desodorizante absorve e decompõe os odores. Graças à regeneração da capacidade de absorção, a capacidade de desodorização é mantida. Não há necessidade de substituir o filtro desodorizante, ao contrário dos purificadores de ar com filtros de carbono ativado.

CLEAN (limpeza): Remove as bactérias do filtro de recolha de pó e do filtro de humidificação.

Dotados com a tecnologia Streamer patenteada da Daikin, esta gama de Purificadores de Ar foi submetida a vários testes por laboratórios independentes no Japão, tendo-se revelado eficaz na eliminação de vírus, bactérias, pólen e fungos de bolor.

“O ano de 2020 revolucionou as nossas vidas de muitas formas e quando a pandemia terminar, alguns dos novos hábitos serão adotados por muitas pessoas e empresas, tais como, o teletrabalho ou ter cuidados acrescidos de etiqueta respiratória. Também a importância da qualidade do ar interior ganhou um novo relevo, com uma tomada de consciência geral acerca do impacto do ar que respiramos na nossa saúde e qualidade de vida. Neste contexto faz todo o sentido

apostar na compra de bons equipamentos de purificação de ar, com certificações e testes em laboratório que comprovem a sua eficácia.” – Afirma Filipa Blanc, Gestora de Produto na Daikin Portugal Airconditioning.

Para além da tecnologia patenteada Streamer, os Purificadores de Ar Daikin contam com um filtro HEPA electrostático de alto desempenho que, ao contrário da maioria destes equipamentos, só ne-

cessita ser substituído em cada 10 anos.

São também eficazes na remoção de vírus, bactérias, pólen e fungos de bolor, estes equipamentos contam com uma função desodorizante capaz de remover maus odores. Adiciona a capacidade de purificar áreas até 42m² e exigindo baixa manutenção, estes purificadores de ar são ideais para casas bem como pequenos espaços comerciais, salas de espera ou mesmo salas de aula.

Tecnologia exclusiva de autolimpeza

Garantir saúde e bem-estar em todas as idades é essencial para o desenvolvimento sustentável de qualquer economia.

Pobreza Energética

Citando o Observatório de Energia Energética, “a pobreza energética é uma forma distinta de pobreza associada a uma série de consequências adversas para a saúde e o bem-estar das pessoas - com doenças respiratórias e cardíacas, e saúde mental, agravada devido às baixas temperaturas e estresse associado a contas de energia inacessíveis.”

As soluções de arrefecimento, aquecimento, ventilação e qualidade do ar interior contribuem ativamente para a saúde e o conforto das pessoas. A tecnologia de bomba de calor, na qual se inserem os equipamentos de ar condicionado, recorrem a fontes de energia renovável, sendo, portanto, os equipamentos preferenciais para o combate da pobreza energética ao proporcionar conforto térmico de forma energeticamente eficiente.

Contudo, sem uma limpeza regular nos filtros das unidades, podem acumular-se grandes quantidades de pó no seu interior, diminuindo a qualidade do ar, aumentando os índices de contaminação e originando áreas mal climatizadas. Além disso, ao longo do tempo, os filtros obstruídos pela acumulação de pó, provocam uma perda gradual da eficiência. Os filtros nestas condições obrigam a um esforço maior, reduzindo o caudal de ar e eficiência na permuta de calor.

Foi a pensar neste problema que a Daikin desenvolveu soluções específicas para vários aparelhos de ar condicionado, a pensar em aplicações tão distintas quanto residências, hotéis ou espaços comerciais. Único no mercado, o mais recente kit de autolimpeza da Daikin foi concebido para ser acoplado a unidades de condutas em tetos falsos. Este equipamento é instalado na unidade de conduta e procede à limpeza periódica dos filtros de forma automática, recolhendo o pó num depósito que é facilmente acedido através de qualquer aspirador para remover permanentemente o pó lá depositado.

No Reino Unido a cadeia de hotéis Holiday Inn Express, do grupo InterContinental, testou esta solução com resultados muito positivos sobre esta opção:

Ao ocorrer um mau funcionamento do ar condicionado motivado pela falta de manutenção dos filtros pode dar-se a necessidade de encerrar quartos, resultando numa perda de receitas para o hotel e a maiores consumos de energia.



Mais virado para a vertente comercial, a Daikin desenvolveu uma solução de autolimpeza de unidades cassete. A cassete Round Flow tem uma opção de filtro com autolimpeza exclusiva que limpa o filtro regularmente, poupando até 50% de energia em relação aos modelos equivalentes que não dispõem deste acessório opcional.

A limpeza automática do filtro assegura inúmeras vantagens: uma elevada eficiência e custos de manutenção reduzidos, porque o filtro está sempre limpo, através de uma higienização rápida e fácil, porque a caixa de recolha de pó pode ser esvaziada com um aspirador, e por fim, mas talvez o mais importante, melhora a qualidade do ar interior mantendo um caudal de ar ideal, eliminando as correntes de ar e o ruído causado por filtros entupidos.



Dentro da área mais virada para o setor residencial, a Daikin tem investido na comunicação de tutoriais de limpeza de filtros dos seus equipamentos Split murais. Mas tão ou mais importante do que sensibilizar para a limpeza frequente de filtros, tem sido o contínuo desenvolvimento em tecnologias de filtragem do ar, que garantem uma melhor qualidade do mesmo.

Todos os aparelhos residenciais comercializados pela Daikin incluem pelo menos dois níveis de filtragem e tratamento de ar, passando pela filtragem de pó até à eliminação dos alergénios e remoção de maus odores.

A nossa saúde passa, também, pelo ar que respiramos. E a Daikin preocupa-se com a qualidade do ar que respiramos!

Meningite bacteriana, doença de Inverno!



Maria do Céu Machado

Professora Catedrática Jubilada e Membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida

Diz-se que a meningite bacteriana é uma doença de Inverno porque é mais frequente de janeiro a março embora possa surgir em qualquer altura do ano. Esta tendência está associada à mais fácil colonização da mucosa do tracto respiratório superior após as infeções respiratórias como a gripe e outras virais. O adulto ou a criança podem adoecer ou tornar-se portador saudável e infetar outros.

Meningite é uma palavra que gera sempre preocupação e até terror. Há a ideia de que a meningite evolui em horas, tem prognóstico reservado, com alta mortalidade e os que sobrevivem ficam com sequelas.

Os progressos da Medicina nomeadamente as vacinas e os antibióticos alteraram completamente estas consequências e permitiram a queda da mortalidade e a diminuição das complicações.

Uma meningite é uma doença infecciosa com inflamação das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula.

Pode ter diversos agentes como vírus, bactérias ou parasitas. Os agentes mais frequentes de meningite bacteriana são o meningococo, o pneumococo e o haemophilus influenzae.

Não há dados nacionais recentes sobre a prevalência embora seja uma doença de notificação obrigatória (os médicos são obrigados a notificar a DGS quando fazem esse diagnóstico num doente), mas desde que foram introduzidas, no Programa Nacional de Vacinação, as vacinas para os serotipos habituais (em 1999 para o Haemophilus influenzae, em 2006 para o meningococo C, em 2015 para o Pneumococo e finalmente em 2020 para o meningococo B) que se tornaram doenças mais raras e não tão invasivas.

Nos últimos anos houve uma média de 15 meningites por ano em Portugal com 2 características a apontar: a maioria foram por meningococo B e em 2019 houve inesperadamente alguns casos de meningite a meningococo W, agente apenas in-

cluído noutra vacina administrada a quem viaja por exemplo para países africanos.

Os sinais e sintomas não são assim tão específicos, mas deve haver forte suspeita em situações de febre alta difícil de baixar, gemido (um bebé ou uma criança que geme, está mesmo doente), a dor de cabeça intensa e os vômitos são frequentes assim como a prostração ou irritabilidade, choro agudo fora do habitual e por vezes exantema (erupção cutânea) que aparece nas primeiras 24h de febre.

Metade das meningites meningocócicas são em crianças com idade inferior a 2 anos.

Conselhos? Peça ao seu médico ou à enfermeira do Centro de Saúde que verifique se o seu filho tem as vacinas atualizadas. E não deixe atrasar com a desculpa de que em tempo de COVID19 é melhor não ir ao Centro de Saúde. **Em tempo de COVID19 é ainda mais importante prevenir infeções graves que podem ser evitadas. Vacine-se!**



Rui Nogueira

Médico de Família em Coimbra, Assistente Graduado Sénior

EM ENTREVISTA, RUI NOGUEIRA, MÉDICO DE FAMÍLIA EM COIMBRA, ASSISTENTE GRADUADO SÉNIOR, REFERE QUAIS OS GRANDES DESAFIOS DOS CIDADANOS PRIMÁRIOS E DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA.

Quais são as doenças de inverno mais recorrentes?

São infeções víricas, de uma grande quantidade de vírus diferentes. Todos os vírus desta época são contagiosos e sempre relacionados com o frio, afetam sempre a parte pulmonar. Desde a infeção respiratória simples, que atinge a parte superior do aparelho respiratório até às infeções que nos preocupam mais, as infeções que atingem os brônquios e os pulmões, ou seja, as pneumonias ou broncopneumonias.

Estas infeções víricas atacam com mais violência as pessoas com menos defesas: os idosos e doentes crónicos com patologias mais suscetíveis.

O médico de família faz a grande parte da triagem dos doentes no SNS

É fulcral fazer a distinção da gravidade da infeção, nomeadamente, se são de origem bacteriana ou vírica, esta diferenciação é muito importante para os profissionais de saúde, porque têm abordagens de tratamento completamente distintos.

Por isso, logo à partida, temos esta grande questão: realizar um diagnóstico para verificar que tipo de infeção se trata e qual a sua evolução. Este é o procedimento banal em relação aos outros invernos, mas este ano agravado por termos um vírus novo.

Então, o que há de novo neste ano?

Atualmente, estamos num cenário de pandemia com um novo vírus que provoca doença com os mesmos sintomas e da mesma forma que outras infeções habituais no inverno.

Esta situação pode criar dúvidas, pelo que, temos de distinguir uma situação vírica banal, de um caso Covid ou um diagnóstico de pneumonia e, neste caso, o SNS tem de ter uma organização devidamente preparada de forma a que seja possível observar uns doentes em consulta presencial, sem prejudicar os restantes e garantindo segurança aos profissionais de saúde, uma vez o novo vírus é altamente contagioso.

Eu constato que nós reagimos aos pro-

blemas e o que deve ser feito é antecipar medidas e andar à frente do problema, encontrando soluções antes de chegar o problema, ou pelo menos, preparamo-nos o melhor possível para respondermos aos problemas!

Neste cenário da Covid-19, em que áreas atua o médico de família?

Um clínico da medicina geral e familiar atua em várias frentes: o diagnóstico precoce de doenças respiratórias agudas, quando confrontados com uma situação de doença respiratória de início súbito ou uma progressão rápida que tem de ser diagnosticada e fazer rapidamente a triagem entre uma tosse comum habitual e um quadro clínico de doença aguda.

Sendo que a Covid 19, em alguns casos - falamos em cerca de 3% dos casos - se complica com evolução para formas graves e rapidamente.

Na gripe, os casos também se podem agravar, mas existem fármacos, o que não acontece com o Covid-19 e a vacina da gripe evita muitos casos.

Por isso, temos que ter presente que o primeiro passo é o isolamento rigoroso, traduz-se nas pessoas assumirem que têm de ficar fechadas no seu quarto, sem qual-

quer contato com outras pessoas. E esta sensibilização é essencial. Aliás, quando há uma suspeita e peço um teste de diagnóstico a um doente, enquanto não souber o resultado o doente tem, obrigatoriamente, de ficar isolado. A 2ª medida é acompanhar durante 10 dias a evolução do doente e do seu quadro clínico.

A 3ª ação é a situação de alta; estes doentes carecem de apoio de forma a entenderem os procedimentos da sua alta, não têm de realizar nenhum teste, porque aos dez dias o vírus não é contagioso. Sabemos apenas que a imunidade dura cerca de 90 dias. Por isso, mesmo que um doente apresente sintomas de febre e tosse aos 60 dias após doença, por exemplo, não precisa fazer teste, porque será certamente outra patologia que não Covid.

Quanto à alta está provado que a partir do 10º dia nos casos simples sem complicações, o vírus não é transmissível, mesmo que o teste seja positivo. A preparação da alta do doente deverá decorrer durante o seu confinamento: saber que ao fim de 10 dias, se não existir complicações tem alta. Isto é essencial explicar aos cidadãos, porque na sua generalidade não estão devidamente consciencializados para esta realidade.

Impulso digital na resposta à crise

A atual crise pandémica convoca-nos para a necessidade de uma resposta simultaneamente conjuntural e estrutural.

A digitalização a que empresas e cidadãos foram forçados por forma a sobreviverem neste novo normal evidencia ainda mais a enorme oportunidade associada ao digital.

O impacto é transversal. Pessoas, empresas, Administração Pública, regiões, países e até continentes terão de reposicionar-se e buscar respostas aos novos desafios.

O potencial do digital como motor da resposta à crise por parte do nosso tecido empresarial não se circunscreve às grandes empresas. O digital é o ingrediente essencial para uma transformação mais profunda da nossa economia, composta essencialmente por micro e PME, impulsionando o país na recuperação da atual crise, mas também construindo um modelo assente em maior competitividade, coesão e resiliência. É o ingrediente que o tecido empresarial necessita para ser mais inovador e mais diferenciado.

Foi na perseguição destes objetivos, que no Plano de Recuperação e Resiliência - que Portugal está, neste momento, a negociar com Bruxelas -, o Governo previu uma alocação de 31% do total de investimentos à Transição Digital, contra o mínimo de 20% exigido pela Comissão.

E foi, igualmente, neste sentido que, no desenho do próximo quadro de financiamento comunitário, o digital irá assumir especial preponderância, transformando o COMPETE, o programa dirigido por excelência às empresas, em Programa para a Inovação e Transição Digital.

Ainda no primeiro trimestre de 2020, o Governo aprovou o Plano de Ação para a Transição Digital, assente em 3 pilares: capacitação e inclusão das pessoas, transformação do tecido empresarial e digitalização da administração pública. Pilares que se desdobram em iniciativas concretas que aceleram a capacitação da força de trabalho em competências digitais (a maior das nossas debilidades), aceleram a infusão de tecnologia no modelo de negócio das empresas e melhoram o contexto da sua atividade através de serviços públicos mais inovadores e uma administração pública mais eficiente.

Mas que outras transformações de fundo é que a Economia Digital induzirá neste processo?

A digitalização permite atenuar a situação periférica que, desde sempre, caracterizou países como Portugal, permitindo que as



André de Aragão Azevedo

Secretário de Estado para a Transição Digital

empresas nacionais vendam cada vez mais bens e prestem cada vez mais serviços para qualquer região do mundo. Num mercado único digital não existe periferia nem centralidade.

Este fenómeno manifesta-se, ainda, na capacidade que Portugal tem tido, nos últimos anos, de atrair e fixar empresas e investimento estrangeiro, através, por exemplo, do estabelecimento de centros de competências digitais no nosso país.

A digitalização é também um instrumento de coesão territorial e de valorização do interior, uma oportunidade para reverter a crónica litoralização da economia. Hoje, o potencial que as tecnologias dão às organizações para operar remotamente, permite, por sua vez, que as cidades de menor dimensão, possam ser mais competitivas na atração e retenção de empresas e de talento, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento e diversificação económica dos territórios de baixa densidade.

A crise revelou a importância de a Europa e Portugal valorizarem novamente o desenvolvimento industrial. Contudo, temos de garantir que essa reindustrialização ocorre tendo por base uma matriz digital e ambientalmente sustentável. É nessa diferenciação que temos de assegurar a nossa vantagem competitiva relativamente a outras geografias. E o investimento previsto para a dinamização do comércio eletrónico pelas PME, na rede de Digital Innovation Hubs e na criação de uma rede

de Test Beds tecnológicos será um contributo fundamental.

Por fim, ainda no campo geoestratégico, o digital é uma oportunidade para nos diferenciarmos naquilo que nos caracteriza como Europeus: o equilíbrio entre o desenvolvimento económico e tecnológico e o respeito por valores fundamentais, sem esquecer a predisposição inata para a cooperação internacional e o multilateralismo. Fatores que, há muito, posicionam a Europa como um território aberto e de confiança.

Tendo por base estes pilares fundamentais, Portugal irá promover, no contexto da próxima Presidência do Conselho da União Europeia, a assinatura da Declaração de Lisboa e da Carta de Direitos Digitais, iniciativas emblemáticas que juntarão Estados Membros, países terceiros, empresas, organizações não governamentais e a academia, no reconhecimento de um novo paradigma económico com um forte compromisso ético. Queremos promover ativamente o European Way of Doing Business. A Europa e Portugal como os parceiros confiáveis.

Uma economia de base digital que impulsiona a recuperação e visa a liderança tecnológica, sem comprometer as liberdades e os direitos individuais e sem deixar ninguém para trás.



WE WORK TO PROTECT YOU!

Increase your company's cyber resilience



JUST ONE CLICK TO PROTECT YOUR COMPANY'S:

NETWORKS | INFRASTRUCTURES | APPLICATIONS

SMARTPHONES | IoT DEVICES | WIFI & BLUETOOTH CONNECTIONS

ENSURE YOUR COMPLIANCE: GDPR, PCI-DSS & PSD2

PENTESTING | CYBERSECURITY SOLUTIONS | SOFTWARE |

CYBERSECURITY EQUIPMENT | TRAINING

www.digitalskills.pt | info@digitalskills.pt



EM ENTREVISTA NUNO FEIXA RODRIGUES, COORDENADOR GERAL DO PROGRAMA INCODE.2030, EXPLICA AS PRINCIPAIS LINHAS ESTRATÉGICAS QUE TEM POR OBJETIVO OTIMIZAR A UTILIZAÇÃO DOS MEIOS DIGITAIS, APOIAR A DIGITALIZAÇÃO DAS EMPRESAS E MELHORAR OS NÍVEIS DE APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS AVANÇADAS, UNIFORMIZANDO O ACESSO DE TODOS À INTERNET E AOS MEIOS DIGITAIS EMERGENTES, PROCURANDO DAR OPORTUNIDADES IGUAIS A TODOS OS PORTUGUESES.



Nuno Feixa Rodrigues, Coordenador Geral do Programa INCoDe.2030

INCoDe.2030: Aposta no Desenvolvimento das Tecnologias Digitais

Quais as grandes linhas estratégicas do Programa INCoDe.2030?

Sabemos hoje que 85% dos postos de trabalho necessitam de competências digitais básicas. Neste momento, o país está com cerca de 52% daquilo que necessita, e, por isso, é urgente e indispensável qualificar a literacia digital a todos os níveis. Para isso, a iniciativa Portugal INCoDe.2030 é uma ação integrada de política pública que visa o reforço das competências digitais, de forma transversal a toda a sociedade portuguesa. As suas ações e medidas encontram-se distribuídas em cinco eixos: Inclusão, Educação, Qualificação, Especialização e Investigação. Acompanhamos e desenvolvemos programas para a capacitação digital destinados a todos, desde o cidadão comum, aos estudantes dos vários graus de ensino, passando pela qualificação e requalificação de pessoas para as oportunidades de emprego que estão a surgir, a promoção de especialização em tecnologias e aplicações digitais e acompanhamos o que está a ser feito em termos de tecnologias emergentes, potenciando o seu acesso e desenvolvimento a nível nacional.

Sendo que Portugal tem uma boa média no âmbito do acesso à internet em relação aos principais países europeus. Quais são as nossas principais lacunas?

Na verdade, Portugal tem ainda um longo caminho a percorrer no âmbito do acesso à internet, uma vez que os números de 2020 apontam para que 22% da população nunca tenha utilizado a internet, colocando Portugal na cauda na Europa neste

indicador de desempenho digital do país. As causas desta realidade são muitas e complexas, manifestando-se desde logo de forma muito diferente entre regiões do país, faixas etárias e género da população. No entanto, é incontornável que o baixo nível de qualificação dos Portugueses no panorama dos restantes países Europeus representa uma importante lacuna que ajuda a explicar em grande medida os valores das baixas competências digitais em Portugal. Para além disso, a muito baixa taxa de natalidade que se tem verificado nos últimos anos dificulta ainda mais a melhoria de desempenho dos indicadores de preparação digital da população, que só pode vir a melhorar através de um desígnio nacional em torno do ensino ao longo da vida, para o qual todos têm de contribuir, desde logo empresas, instituições de ensino superior, escolas e administração pública.

E de que forma a poderemos colmatar?

Através do desígnio nacional já referido, que passa pela criação de um conjunto de programas de inclusão digital adequados às diferentes realidades de cada região, interesses culturais e faixa etária; de um ensino básico e secundário que não só utiliza práticas pedagógicas mais eficientes através da utilização de meios digitais em todas as disciplinas, como dota todos os alunos de conhecimento fundamental em ciência da computação, preparando-os para melhor compreender os alicerces em que assentam todas as tecnologias digitais; de um maior investimento em programas de qualificação e requalificação, em

estreita colaboração com as empresas e com garantias de emprego ou progressão na carreira após conclusão do curso com sucesso; do aumento de vagas em cursos TICE, da criação de novos percursos formativos construídos em parceria com as empresas, de um maior esclarecimento da população sobre áreas de especialização digital e quais as perspetivas de melhoria das condições de trabalho que representam no futuro próximo; de mais e melhor investigação, impulsionada por instrumentos ágeis e robustos que permitam acelerar a transposição da ciência fundamental à aplicação com produção de alto valor acrescentado; em suma, tudo aquilo a que a iniciativa INCoDe.2030 se dedica e tem vindo a apoiar através de vários programas nacionais e parceiras com diversas entidades nacionais e internacionais.

Eixos de ação

Inclusão

Qual a estratégia para a inclusão, e os programas e eventos associados a esta questão? Destinam-se a empregados e desempregados?

A inclusão tem por objetivo dotar toda a população portuguesa de competências digitais básicas, onde se inclui o acesso à internet e a capacidade de utilização de dispositivos e aplicações digitais para comunicar, aceder a informação e serviços essenciais.

Promovemos recentemente uma iniciativa, a INCoDe_Talks, precisamente sobre inclusão digital, com o mote: "Portugal Digital mais Inclusivo". A inclusão é a base

Qual o balanço que poderemos fazer do projeto NAU?

A NAU surgiu como um projeto pioneiro e inovador em Portugal, com o objetivo muito claro de democratizar o conhecimento. Foi lançada em 2019, pela FCT, em parceria com entidades Públicas de referência, como o IEFP, o INA, a AMA, entre outros, financiada pelo programa Compete 2020.

Tendo como lema: "Sempre a Aprender", a NAU conta atualmente com mais de 30 entidades públicas e privadas aderentes. Esta é uma plataforma gratuita de Ensino e Formação online para grandes audiências, e segue o formato dos MOOC, Massive Open Online Courses.

Ao fim de quase 2 anos de projeto, o balanço é muito positivo. A plataforma conta com quase 100 mil utilizadores e uma média mensal de cerca de 4 mil. Estão em desenvolvimento 10 novos cursos e o que podemos dizer é que esta é uma aposta segura, tanto para as entidades e empresas que pretendam apoio para a criação e divulgação de formações, como para os formandos que procuram este formato.

Temos alguns "campeões de bilheteira" como o curso "Cidadão Ciberseguro", que conta já com 2 edições, e registou um total de 47mil inscritos. E temos também uma série de entidades que estão a apostar cada vez mais nesta via, como a Direção-Geral da Educação, que tem já 9 cursos desenvolvidos na NAU.

A abrangência dos temas, a flexibilidade, o acesso a ensino e formação de qualidade, e a comunicação são alguns dos trunfos que ajudam ao sucesso da NAU. E estamos, claro, a alargar a oferta, tanto em termos de entidades promotoras de cursos, como de públicos.

da pirâmide, para podermos alicerçar as competências de que precisamos no país, tanto em termos de inclusão em sociedade, como de inclusão digital. Temos vindo a perceber que estes dois tipos de inclusão estão muito ligados e não conseguimos alcançar um sem o outro.

É por isso que os programas que desenvolvemos e apoiamos, a nível de inclusão digital, têm também esta componente de cidadania intrínseca. Aqui falo de programas como as Comunidades Criativas para a Inclusão Digital, o Eu Sou Digital que deriva do programa MUDA, o Programa de Literacia para a Inclusão Digital, que é ainda local, em Lisboa, mas que pretendemos escalar a nível nacional, entre muitas outras iniciativas que estão a decorrer.

A igualdade é outra das dimensões da inclusão que muito nos preocupa e estamos a trabalhar diretamente com o Politécnico de Santarém para conseguirmos levar a todo o país o curso de Literacia Digital para o Mercado de Trabalho, destinado a pessoas com deficiência intelectual e de desenvolvimento com grau de incapacidade igual e superior a 60%, em contexto de ensino superior, com vista à sua empregabilidade e consequente inclusão na vida ativa do país.

E, claro, falando em igualdade, não podemos também esquecer as questões relacionadas com a igualdade de género que, não sendo um desígnio apenas da inclusão, aqui faz ainda mais sentido. Estamos muito determinados em criar programas que ajudem a diminuir o fosso existente entre géneros, até porque sabemos, com base científica, que o aumento desta igualdade trará benefícios para a sociedade e ajudará inclusive a estimular a economia.

Educação

Um dos principais objetivos do INCoDe é apostar na educação. Como desenvolvem essa ação e em que áreas?

São várias as ações que o Programa INCoDe.2030 tem desenvolvido neste setor, mas destaco naturalmente o Programa Escola Digital, que prevê a oferta de equipamento digital individual, garantia de conectividade móvel gratuita ou recursos educativos digitais de qualidade. Neste sentido, temos estado a trabalhar diretamente com a Direção-Geral da Educação para a formação na área digital, dos cerca de 100 mil docentes do sistema de educação, num programa estimado em 10 milhões de euros, ao longo de 4 anos.

Promovemos, também, a adoção de novas práticas pedagógicas baseadas em meios digitais para melhorar o desempenho dos alunos em todas as disciplinas do ensino básico e secundário, bem com a introdução de mais conteúdos pedagógicos específicos da área da informática, com particular destaque para as ciências da computação.

Qualificação

No que concerne à qualificação e requalificação, quais os projetos e programas ativos e quem são os seus destinatários?

O eixo da qualificação dedica-se a habilitar digitalmente a população ativa em todas as áreas de atuação dos diversos setores económicos nacionais, tendo por objetivo aumentar a realização e desempenho profissional da população empregada, assim como dotar os desempregados de competências digitais com elevada procura pelo mercado de trabalho, contribuindo com isso para promover um maior investimento na economia e aumentar a sua produtividade.

As ações desenvolvidas dentro deste eixo têm sido a criação de Cursos de Requalificação que visam a reconversão de licenciados em áreas não relacionados com Tecnologias de Informação (TI), desde logo o UPSkill, dirigido a desempregados, criando-lhes as condições de (re)qualificação e efetiva integração no mercado de trabalho TIC, com remuneração base de 1200,00€ mensais.

E também outros como o Competências Digitais+, o Switch, o Acertar o Rumo, ou o Apostar em TI, todos com vista à requalificação de pessoas em idade ativa. Temos ainda outros programas de qualificação que estão a ser desenvolvidos com o IEFP e o IAPMEI, como as Academias i4.0, para capacitar os ativos empregados para darem resposta aos desafios da 4ª revolução industrial, a criação de Percursos de Formação Modular em TICE, para diplomados do ensino secundário em áreas críticas para muitas PME's, o projeto SHIFT2Future, com foco na consciencialização das PME's para a economia 4.0 e capacitá-las com conhecimento e ferramentas que permitam acelerar a sua transformação para a economia digital e a formação contínua técnica e pedagógica de formadores no âmbito da formação digital e à distância.

Temos ainda outros programas de qualificação que estão a ser desenvolvidos com o IEFP e o IAPMEI, como as Academias i4.0, para capacitar os ativos empregados para darem resposta aos desafios da 4ª revolução industrial, a criação de Percursos de Formação Modular em TICE, para diplomados do ensino secundário em áreas críticas para muitas PME's, o projeto SHIFT2Future, com foco na consciencialização das PME's para a economia 4.0 e capacitá-las com conhecimento e ferramentas que permitam acelerar a sua transformação para a economia digital e a formação contínua técnica e pedagógica de formadores no âmbito da formação digital e à distância.

Especialização

Quais as valências e em que vertentes o INCoDe promove a Especialização?

No domínio da especialização, o programa trabalha para aumentar o número de graduados e pós-graduados pelo ensino superior em áreas TICE, através do aumento do número de cursos e vagas, maior articulação entre as empresas e as instituições de ensino superior no desenho de cursos e a introdução de práticas pedagógicas que promovam um melhor desempenho académico dos alunos. Aumentar, assim, a empregabilidade e a criação de valor acrescentado na economia através da es-

pecialização em tecnologias e aplicações digitais tem vindo a ser possível através da implementação de diversas ações como o aumento significativo de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP, nível 5) em TIC, e o aumento de vagas em cursos TIC e CTEM, e a promoção de metodologias de inovação pedagógica, baseada em trabalhos e problemas reais.

Outro programa que estamos a implementar é o das Academias Tecnológicas, no qual pretendemos contar com o apoio das grandes empresas tecnológicas a operar em Portugal, ligando-as de forma direta ao ensino superior.

Ainda na especialização é importante destacar o importante trabalho que tem sido feito com o INA para a promoção de formações nas áreas TICE na administração pública.

“O país está com cerca de 52% daquilo que necessita, e, por isso, é urgente e indispensável qualificar a literacia digital a todos os níveis.”

Investigação

Sendo que a nível de tecnologia produzida em Centros de Inovação e Desenvolvimento Universitários, Portugal se encontra num dos lugares cimeiros. O que este programa promove em relação à investigação?

O eixo da investigação convoca as instituições de I&D e toda a sua comunidade a aplicarem tecnologia digital avançada nas suas atividades, bem como a contribuam ativamente no processo de criação de conhecimento e no avanço das tecnologias digitais, como a IA, a computação avançada, blockchain, cibersegurança e IoT.

Temos como propósito comum garantir as condições para a produção de novos conhecimentos e a participação ativa em redes e programas internacionais de I&D, através da aposta na estratégia de AI Portugal 2030, que a curto-médio prazo, aponta que Portugal esteja na rede europeia de centros de excelência em inteligência artificial, a Estratégia Nacional de Dados Abertos na aplicação de princípios de dados abertos na administração pública, empresas, centros de investigação e instituições de todos os setores, a Computação Avançada (ACP.2030), um processo dinâmico e evolutivo que visa promover e expandir a Ciberinfraestrutura Avançada (ACI) em Portugal por um fator de 100 até 203, a Estratégia Nacional para a CiberSegurança, com estímulo a novas atividades de I&D em cibersegurança e o GoPortugal, através de projetos de I&D em co-promoção com empresas para ativar o posicionamento internacional de Portugal, nomeadamente parcerias com o MIT, Universidade de Carnegie Mellon, UT Austin, entre outros.

Cidades sustentáveis do futuro

ABERTAS INSCRIÇÕES PARA A EDIÇÃO 2020/2021 DO PROJETO 3DIGITAL

Já estão abertas as inscrições para a edição 2020/2021 do Projeto 3Digital, com o tema “Cidades sustentáveis do futuro”.

O Projeto 3Digital é uma iniciativa promovida pela Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI) nas áreas de modelação e de realidade virtual. Trata-se de uma iniciativa que proporciona aos alunos do ensino secundário e profissional a oportunidade de criarem e desenvolverem os seus próprios projetos orientados por professores de informática durante o ano letivo.

Este projeto foi recentemente distinguido com o Selo “uma ação INCoDe.2030” na vertente de educação, pela sua capacidade inovadora de fomentar o desenvolvimento de competências dos alunos no âmbito de criação e planeamento de projetos, promovendo o saber-fazer, o espírito de iniciativa, a criatividade e o empreendedorismo.

A edição 2019/2020 tem como tema “Cidades sustentáveis do futuro” com o objetivo de interligar as valências da Modelação 3D, da Realidade Virtual e Aumentada com esta temática, facilitando as abordagens transversais nos Conselhos de turma.

Todas as candidaturas deverão ser submetidas até dia 23 de abril de 2021.



QUANDO A PANDEMIA NOS IMPEDE DE DESENVOLVER AS ACTIVIDADES DA EMPRESA, NADA MELHOR QUE UMA PANDEMIA DE INOVAÇÃO PARA A COMBATER.



Edifício Cristal em Paço de Arcos – sede da Thales em Portugal



João Salgueiro

Director de Marketing, Comunicação, Product e Inovação da Thales

THALES
Building a future we can all trust

Pandemia de inovação

A Thales é uma empresa que se dedica a servir as organizações que fazem o Mundo avançar, as grandes corporações, governos centrais, municípios, agências internacionais, operadores de transportes, sistema bancário e financeiro entre outros, desenhando e fornecendo soluções que lhes permitem desempenhar as suas missões, de modo mais inteligente, mais rápido e fiável, sobretudo nos momentos decisivos em que tudo é inesperado e nada decorre como se espera. Neste sentido, o actual cenário de pandemia global permitiu que estes Clientes provassem e aprovassem a confiança que depositam na Thales para a concretização das suas missões. Assim, num contexto de pandemia global em que, de um dia para outro o Mundo teve que se reorganizar e adaptar para

se proteger, sistemas de transportes tiveram que se adaptar às novas condições e realidade recorrendo à flexibilidade dos sistemas de gestão que a Thales implementou, os sistemas de transações bancárias e todas as

redes digitais sentiram um aumento de actividade incrível e de novo os sistemas de protecção de dados da Thales foram postos à prova, os sistemas de protecção de infraestruturas críticas tiveram que alargar-se a novas

funcionalidades graças à flexibilidade das soluções Thales, complexos sistemas industriais e de Defesa tiveram que adaptar os seus conceitos operacionais de gestão de operações e de gestão de Crise a um cenário de confinamento e aí, de novo, as ferramentas de gestão Thales cumpriram a sua missão. Outros exemplos poderíamos apresentar.

A Thales, de novo, esteve presente num momento para o qual todos os seus produtos são concebidos – os momentos decisivos e inesperados.

No entanto, quando a crise chega, o que faz uma empresa quando se vê impedida de contactar os seus clientes do modo como sempre o fazia?

O que faz uma empresa global que deixa de poder viajar e deixa de poder estar no terreno onde os projectos estão a acontecer,

os seus sistemas estão a ser mais solicitados que nunca e os seus compromissos não são cancelados?

O que faz uma empresa, que nestas circunstâncias tem uma responsabilidade para com os cidadãos, agora que as populações mais precisam de infraestruturas geridas e protegidas pelos sistemas Thales?

Tal como já referido, a empresa desencadeia e deixa propagar e contaminar-se por uma virtuosa pandemia de Inovação.

Inovação no modo como a Empresa se adapta ao novo cenário. Inovação no modo como a Empresa se projecta globalmente para manter as suas operações no terreno.

Inovação no modo como se comunica com os seus Clientes. E finalmente, Inovação nas soluções técnicas e nos produtos.



Ao nível da adaptação da Empresa ao novo cenário, além do teletrabalho e posteriormente da implementação de sistemas mistos de teletrabalho e rotação 4/10, houve enorme esforço e uma reacção rápida no reforço de todas as ferramentas de trabalho cooperativo e de ligações seguras com o exterior de modo a estender o escritório a casa de cada colaborador.

Houve ainda um grande foco na implementação de medidas sanitárias de protecção das instalações bem como de teste regular dos seus colaboradores, no sentido de detectar atempadamente possíveis inícios de contaminação o que permitiu estar a passar pela pandemia sem casos de propagação e contaminação com origem na empresa e com um aumento significativo da satisfação dos seus colaboradores pelos novos modelos de trabalho.

Ainda ao nível da adaptação da empresa e como factor mais marcante que, entendemos perdurar, são os modelos novos de gestão que surgiram resultado do distanciamento físico, por isso mais preocupados com os resultados que com as presenças físicas e as aparências, mais orientados para um acompanhamento e coaching mais fino das equipas.

Ao nível dos modelos de trabalho no exterior, reforço das ligações para diagnóstico remoto em todos os locais do Mundo onde a Thales em Portugal desenvolve os seus projectos, apoio e formação das equipas locais e reorganização das actividades e missões no terreno para acções curtas mas muito cirúrgicas.

Ao nível da interacção com os seus Clientes foram lançados

sobretudo webinars, elaboração de materiais de marketing com utilização de realidade aumentada e reforçadas as experiências remotas via User's Group.

Por fim, ao nível dos produtos e soluções, o conceito de Inovação surgiu em todo o seu esplendor, utilizando componentes existentes na criação de novas soluções e novos casos de uso.

Criou-se uma onda interna de inovação designada Thales Solutions in response to the COVID-19 Pandemic, onde todas as unidades de negócio foram estimuladas a colocar em cima da mesa novas perspectivas de utilização ou adaptação dos seus produtos às necessidades do Mundo sob a ameaça do COVID-19.

Os Sectores da Saúde pública, da Segurança Pública, da Cyber Segurança e ainda os Setores económicos e Social foram os principais focos da criatividade tecnológica da Thales.

Desde a reutilização dos sensores para a detecção e medição de concentração de pessoas, ao controlo de fluxos em locais públicos, alargando conceitos já utilizados noutros sectores industriais.

Os conceitos de manutenção preditiva inteligente tomaram um papel relevante na optimização das deslocações ao terreno, bem como a aceleração da monitorização remota e da utilização mais intensa da IoT.

Surgiram novos sistemas de Raio-X portáteis de base militar adaptados ao mercado civil.

Foram adaptadas soluções de vídeo-analytics, reconhecimento facial, medição de temperatura e distanciamento, utilizadas em aplicações de segurança e de defesa às novas necessidades de



monitorização das populações. Foram promovidas várias ferramentas de trabalho colaborativo que até ao momento eram só para uso interno.

Foi reforçada a mensagem em torno dos Centros de Controlo e Comando como ferramentas para a optimização das operações no terreno e gestão de crise em complexas operações industriais, redes de transporte e de gestão de municípios.

Foi reforçada a mensagem em torno das ferramentas e soluções de protecção de dados e do sistema cloud-based.

Foram promovidos os sistemas de gestão de frotas de drones, seja para fins logísticos seja para monitorização.

Podemos dizer que com a pandemia se criou o compelling event para uma transformação global da empresa e acreditamos que apesar das enormes e irreparáveis perdas e infelicidade que a pandemia deixará, ficam, como pontos positivos, as transformações que se operaram nalguns sectores da Sociedade.

8 Tips for staying cyber-safe while telecommuting

- SECURE YOUR HOME NETWORK**
 - Create a strong router password
 - Activate WPA2 (Wi-Fi Protected Access) encryption technology
- HIDE YOUR WORK LAPTOP**
 - Make sure the network discovery function is turned off
- STAY PRIVATE**
 - Cover your webcam
 - Deactivate your microphone after teleconferences
 - Don't discuss sensitive information over unsecured networks
- CLICK PRUDENTLY**
 - Avoid downloading apps, unknown software, music or videos from untrusted websites
 - Use official sources for information on Covid-19
- BEWARE OF PHISHING**
 - Even if an e-mail or text message appears to be from a familiar source, always double-check details: spelling, grammar, etc.
 - If in doubt, alert your IT security manager
 - Don't forward the email to colleagues
 - Do not open attachments or click on links
- BE CAREFUL WITH SOCIAL MEDIA**
 - Social networks can be vulnerable to cyberthreats, avoid using social media on business devices
 - Ensure antivirus solutions are installed and up to date
- USE SECURED PLATFORMS**
 - Switch to secure authentication services and virtual private networks to send sensitive information
 - Use hacker-proof remote collaboration solutions
- GO OFFLINE**
 - Disable your Wi-Fi at night to prevent cyberattacks
 - Switch off both your VPN and your computer at the end of the day to enable system updates

Thalesgroup.com

THALES



A transformação digital da economia no pós Covid 19



José Carlos Caldeira
Administrador do InescTec



A transformação digital da economia e da sociedade já está em curso há vários anos e em diversos setores.

Como é do conhecimento geral, a pandemia resultante do COVID 19 veio acelerar e alargar o âmbito dessa transformação, colocando novos desafios aos cidadãos e às organizações e ampliando outros já presentes.

Apesar de existirem especificidades de natureza setorial, geográfica, cultural, etc., vários desafios são muito transversais, correspondendo, também, a abordagens e soluções pelo menos semelhantes, permitindo partilhar conhecimento e experiências, obtendo economias de escala significativas nos processos de desenvolvimento e implementação.

Apresentam-se a seguir alguns desses desafios e tendências associadas.

1. "Remotização" das atividades.

Esta situação expõe a importância do trabalho remoto, levando as organizações a colocar os seus colaboradores em segurança, mas mantendo a execução das atividades.

Para alguns setores e atividades (ex. serviços), isso é, razoavelmente, natural e para algumas organizações até já era uma prática corrente. No entanto, para outras atividades (produção na planta fabril, manuseamento de materiais e produtos em funções logísticas, etc.) e/ou para muitas organizações, a realidade está ainda muito longe deste objetivo.

Várias empresas de produtos e serviços têm anunciado que uma percentagem relevante dos seus colaboradores passará a trabalhar remotamente, mesmo depois de ultrapassada a pandemia. Isso não

significa que bens materiais, como carros ou máquinas, possam ser integralmente produzidos remotamente, mas podem, por exemplo, ser concebidos e desenvolvidos dessa forma.

Mesmo a operação de máquinas pode ser feita remotamente, o que, conjugado com automação e robotização, permitirá que uma parte dos trabalhadores da planta fabril possa, em caso de necessidade, desempenhar as suas funções remotamente.

Portanto, uma das prioridades das organizações será avaliar o seu grau de "remotização" e definir quais as alterações que o podem aumentar até ao limite da viabilidade técnico-económica.

2. Implementação de plataformas de comércio ou negócio eletrónicos

Todas as organizações compreendem, atualmente, a importância dos canais de comercialização online, seja nos casos de produtos de consumo (B2C), seja nos de relações entre empresas (B2B).

Uma outra prioridade será, por isso, o desenvolvimento e implementação desses canais online, através da criação de plataformas próprias ou da utilização de sistemas já existentes.

Isso implica a reavaliação do portfólio de produtos e serviços e a respetiva adaptação para esses canais, o desenvolvimento e adoção de processos de negócio adequados e também a implementação das infraestruturas de informação e comunicação necessárias.

3. Flexibilização do desenvolvimento e da produção

Uma das características das organizações resilientes é a sua capacidade para desenvolver e produzir novos produtos e serviços, mesmo de natureza diferente, e de ajustar o nível de produção, e a respetiva localização, em função de alterações nas condições de contexto.

Para isso, importa acrescentar aos já tradicionais temas da flexibilidade e da resposta rápida, onde muitas empresas portuguesas têm feito um percurso notável nos últimos anos, **as vertentes da modularização e da mobilidade dos meios de produção e ainda o desenvolvimento de vantagens competitivas assentes mais em famílias de competências e capacidades e menos em produtos e serviços específicos.**

A Tecnologia desenvolve a Sociedade



José Pedro Pires
Presidente do Conselho de Direção da ANETIE



O papel da tecnologia no desenvolvimento da sociedade do século XXI tem sido de profundo destaque, provocando perpétuas mudanças e desenhando o futuro. É também verdade que as temáticas mais relevantes no contexto das TIC não foram, de facto, alteradas perante o novo cenário de pandemia vivido, tendo sido, pelo contrário, mais urgente o seu desenvolvimento.

Se por um lado, a atividade do setor tecnológico nacional sofreu impactos menos profundos que outros setores nacionais, as consequentes perdas na economia nacional e o receio quanto ao investimento, produzem já problemas estruturais no setor, sendo expectável uma maior dificuldade na retoma económica. Aliado a este constrangimento, a questão da falta de recursos humanos persiste, com a formação de quadros e/ou a sua reconversão a sofrer impactos negativos também face a esta pandemia. A dependência deste setor do restante contexto empresarial, com a maioria das empresas a operar no setor business to business, obriga a uma retoma homogénea, onde caberá à tecnologia um papel fulcral.

É, desta forma, essencial a concertação da tecnologia lusa com as necessidades urgentes da economia nacional, contornando os déficits nos recursos e possibilitando a transferência de competências, soluções e informação de forma holística, desenhando um verdadeiro ecossistema digital e não somente um incremento na adoção de novas tecnologias.

Mas tal não será, certamente, suficiente. Posicionando o imediatismo exigido neste processo no contexto global, tem o setor tecnológico um árduo desafio, sendo essencial a correta condução deste processo de digitalização por forma a evitar as previsíveis descoordenações entre os vários agentes.

A adoção tecnológica não é hoje um processo estanque, onde a aquisição de soluções ou a sua afetação a um departamento ou pessoa(s) se traduz como suficiente. Se tal não acontece no seio do setor TI, onde temáticas como as smart cities se amparam em preceitos de segurança de informação e inteligência artificial, não será recomendável uma visão conservadora no recurso tecnológico por parte de outras atividades. Não suficiente a articulação efetiva de diversas tecnologias, as mesmas terão de ser coordenadas por uma profunda redefinição organizacional.

A ANETIE – Associação Nacional das Empresas das Tecnologias de Informação e Eletrónica

Criada em 1994, e atualmente com mais de uma centena de associados, a ANETIE "tem por missão defender os interesses do setor empresarial de Tecnologias de Informação e Eletrónica e promover o seu crescimento sustentável". Na prossecução do seu objeto social são objetivos da ANETIE: colaborar na definição das políticas nacionais para o setor e subsectores; promover a cooperação entre empresas de base tecnológica; mobilizar apoios para a internacionalização da oferta portuguesa nas TIE; apoiar as ações que visem a criação de empresas neste setor e que reforcem a competência nacional; fomentar o aparecimento de capital semente em Portugal neste setor; promover ações no campo da formação empresarial, tendo em conta a especificidade do setor.



Um mundo mais DIGITAL

O MUNDO ESTÁ CADA VEZ MAIS DIGITAL: A PANDEMIA OBRIGOU AO CONFINAMENTO DA POPULAÇÃO, O QUE MODIFICOU OS PADRÕES DE CONSUMO E ALTEROU O ATO DE COMPRA DE FORMA DEFINITIVA. O COVID-19 FOI O CATALISADOR QUE INCENTIVOU AS EMPRESAS A ABRAÇAREM O CAMINHO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL.

Na WEBCOMUM, com mais de 15 anos de experiência, tratamos o Digital por “tu”. Os nossos clientes encontram todas as soluções que necessitam do mundo digital. Temos todos os serviços dentro de portas desde **Web Design e User Experience, Web Development, Marketing Digital, Design e Branding** proporcionando aos nossos clientes uma **FULL DIGITAL EXPERIENCE**. Com a população a passar mais tempo em casa, a aposta no Desenvolvimento Web tornou-se crucial. Era necessário websites que fossem totalmente adaptados aos

telemóveis, que estivessem otimizados para motores de busca e preparados para a conversão. A User Experience do website é a parte mais importante de todo o projeto, pois sem uma visão clara dos objetivos do negócio e da análise do seu público alvo, a probabilidade de um website falhar é muito grande. Ao verem as portas dos seus negócios a serem fechadas, muitas empresas viram-se “obrigadas” a abrirem outras. Houve uma aposta clara no que se refere às lojas online.



Este ano o comércio electrónico em Portugal deverá atingir os 110 Mil Milhões de euros com cerca de 81% da população a utilizar a Internet.

O trabalho que tem vindo a ser feito na evolução digital das nossas empresas é cada vez mais valorizado, pois de acordo com a ACEPI, a eficácia das modalidades de pagamento, o conteúdo e transparência da informação, os métodos de entrega e o carrinho de compras flexível e intuitivo das lojas online portuguesas são agora apontados pelos consumidores

como “muito bons”. Esta é a prova que estamos no caminho certo.

No nosso novo normal o Online tornou-se uma competitividade holística e nós, na WEBCOMUM, temos a preocupação de olhar para todo o ecossistema digital desde planeamento estratégico até à implementação de estratégias de aquisição de tráfego orgânico e pago (SEO e PPC) a nível nacional e internacional.

O **Big Data Analytics** desempenha uma função crucial nesta transformação digital. Nestes tempos de incerteza, deixamos de lado o “achómetro” e criamos um modelo de análise de dados que nos permitiu minimizar riscos e dar inputs estratégicos para facilitar a vida dos nossos clientes: mapeamos toda a jornada do público alvo e adequamos a nossa oferta ao que ele procura, comunicamos de forma mais eficiente e diminuimos o Custo de Aquisição de Clientes (CAC).

Em suma, 2020 tornou-nos mais digitais mas, acima de tudo, mais humanos. As marcas que quiserem vencer em 2021 têm de ter consciência disso mesmo e, mais que nunca, humanizarem-se.

Na WEBCOMUM, ansiamos o dia em que passaremos a estar, todos juntos, no nosso escritório e podermos receber os nossos clientes.

ATÉ LÁ CONTINUAREMOS SEMPRE JUNTOS, NO DIGITAL.

SoftFinança: Inovar e otimizar em soluções tecnológicas

COM SOLUÇÕES ÚNICAS E INOVADORAS NO CARTÃO UNIVERSO, QUE NENHUMA OUTRA ENTIDADE BANCÁRIA CONSEGUE OFERECER. ESTE É O RESULTADO DE UMA PARCERIA COM A SONAE QUE TEM VINDO A CRESCER, TORNANDO-O NO CARTÃO COM MAIOR NÚMERO DE ADERENTES A NÍVEL NACIONAL.



smarter companies, happier lives



Ambiente de trabalho: reunião com cliente nas instalações da SoftFinança

Esta parceria tornou-se um case study pelo sucesso da adesão que teve à solução Cartão Universo, esta cooperação foi estabelecida há cinco anos entre a SoftFinança e a Sonae Financial Services, tendo crescido de forma exponencial. A sua ampliação de novas e inovadoras aplicações faz com que seja, atualmente, uma marca de referência em termos de serviços que acumula em várias áreas.

A tecnologia do Cartão Cliente Universo da Sonae foi totalmente desenvolvida pela SoftFinança. Inclui todas as aplicações, tanto as de frontoffice que o cliente vê, quer as mobile, que estão no telemóvel, que permitem aos clientes gerirem os seus cartões e incluem, no caso da marca

Universo, um conjunto de funcionalidades invulgares na banca portuguesa. Mas existem inovações que são exclusivas e únicas em relação até a entidades bancárias. “A solução que a SoftFinança desenvolveu para a Sonae tem algumas funcionalidades únicas: as pessoas utilizadoras desta aplicação podem subscrever apólices de seguros, fazendo até a simulações de prémio, tudo de forma inteiramente digital, assim como, a obtenção de crédito instantâneo e aprovado automaticamente, obviamente, que falamos de valores de crédito limitados, igualmente obtido digitalmente. Com estas funcionalidades, o cliente consegue ter a informação detalhada sobre o seu crédito: saber quais vão ser os seus

encargos. Estas funcionalidades nenhum outro banco oferece, são completamente inovadoras e únicas do Cartão Universo. Mas existem outras, como por exemplo: fracionar os pagamentos, isto pode ser aplicado na conta da água, IMI ou outro encargo. Este cartão permite fazer uma melhor gestão das suas finanças, e decidir como pretende pagar as suas despesas. Quando opta por fazer um pagamento fracionado, o cliente fica com a noção dos custos e encargos que tem para cada uma dessas alternativas.

Ao longo destes cinco anos, temos vindo sempre a inovar e a disponibilizar novas funcionalidades que permitem ao cliente fazer quase tudo com o seu cartão e de forma mais simplificada possível. Esta é uma solução modular, em que novas soluções podem ser sempre acrescentadas. Isto é resultado da transformação digital que teve uma aceleração com a pandemia.” Explica Silvina Gonçalves, Senior Manager da SoftFinança.

A segurança é um dos focos nas soluções tecnológicas apresentadas pela SoftFinança, o Cartão Universo permite a criação de alertas, através de SMS, quando há movimentos superiores a determinado montante, por exemplo 10 euros. Mas o valor pode ser alterado rapidamente em qualquer altura. “É importante o cliente ter o controle das suas finanças e a informação dos movimentos é essencial para essa gestão.” Acrescenta a Senior Manager.

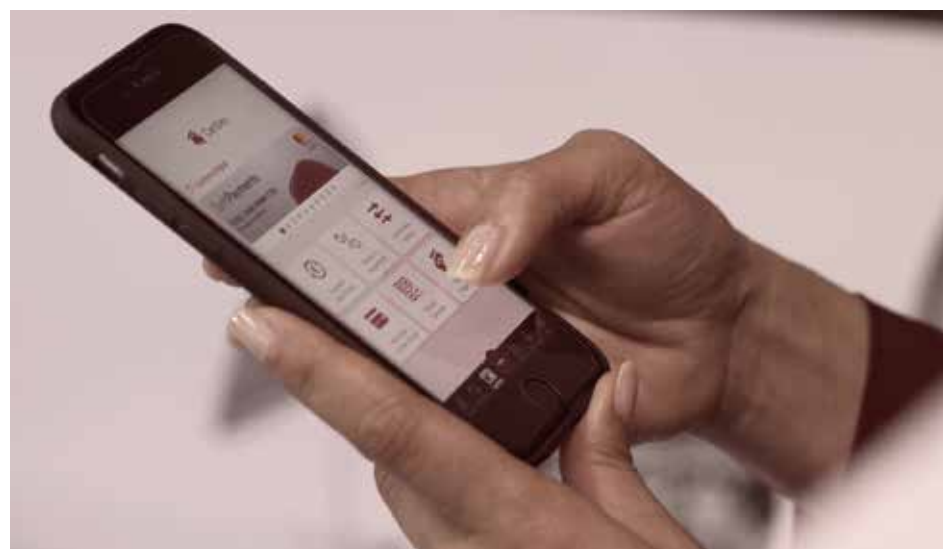


Imagem da nossa solução de Mobile Payments

Breve história da SoftFinança

SoftFinança nasceu há 30 anos e é uma empresa de software com o foco em soluções tecnológicas para o setor financeiro, principalmente no desenvolvimento de soluções de self-service, de relacionamento entre as instituições e os seus clientes.

A SoftFinança esteve sempre a evoluir na área da transformação digital, iniciou com as primeiras caixas automáticas, as designadas ATM (Automatic Teller Machine), ou de self-service que foram introduzidas a nível nacional, em 1985. Posteriormente, foram implementadas as primeiras aplicações de banco online e depois de mobile banking e o mobile finance.

Ao nível empresarial com um mercado emergente das fintech que são maioritariamente startups, que trabalham para inovar e otimizar serviços do sistema financeiro, a SoftFinança optou estrategicamente por realizar parcerias com estas empresas para fornecimento de tecnologia adaptadas aos diversos ramos de atividade.

Com esta nova realidade em cenário de pandemia e com o confinamento, as empresas e o mercado tiveram que se adaptar. Como a SoftFinança tem enfrentado este desafio?

“Na realidade, a empresa encontra-se em contraciclo em relação à situação que a maioria das empresas enfrenta neste momento, embora saibamos que a curto ou médio prazo, e indiretamente, pelo que a economia irá sofrer, teremos alguns efeitos colaterais. Mas, para nós, a transformação digital não é uma novidade, porque SoftFinança desde há 30 anos que o seu core é trabalhar com soluções digitais dos seus clientes. O grande desafio foi o acréscimo de clientes de outras atividades de negócio que solicitaram que transformasse a sua empresa para o digital. As áreas mais emergentes são o setor do retalho e comércio local, mas também, a área da saúde. Houve de fato, uma procura maior por parte dos empresários no sentido de desejarem estar presentes no mercado digital.” Conclui Silvina Gonçalves.

“Vigiexpert: Sempre presente para cuidar da segurança dos nossos clientes!”

EM ENTREVISTA, JOSÉ SANTOS, DIRETOR COMERCIAL DA VIGIEPERT, SALIENTA COMO A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, NOMEADAMENTE, A GEORREFERÊNCIA E A VIDEOVIGILÂNCIA CONSEGUEM COLMATAR SERVIÇOS PRESENCIAIS COM MAIS BAIXO CUSTO E A MESMA EFICÁCIA.

Quais as valências e em que setores de atividade a atua?

A Vigiexpert é uma empresa que atua no sector da vigilância privada, dando resposta a todos as áreas de atividade que necessitem de soluções de vigilância Humana e tecnológica ou de ambas integradas. Mas também, na formação profissional interna e externa de pessoal de vigilância e segurança, administrativos, técnicos, comerciais, bem como, as respetivas especialidades e cursos de atualização e reciclagens.

Como a tecnologia vem criar novos desafios no âmbito da gestão e da monitorização no âmbito empresarial e industrial?

Atualmente, com a facilidade que existe de recorrer às redes móveis, nomeadamente, com a implementação do 4G e futuramente do 5G, tornou-se mais fácil acedermos, por exemplo, a sistemas de videovigilância independentemente da sua localização. Isso permite-nos evitar inúmeras deslocações e/ou segurança presencial.

Temos a capacidade de otimizar as nossas funções, tornando-nos mais eficazes e operativos. Conseguimos, por exemplo, a partir da nossa central de segurança realizar várias ações, tudo remotamente, como: efetuar aberturas e fechos de portões e portas, chamar elevadores, acender e apagar luzes, entre outras ações de controle, nas habitações ou empresas dos nossos Clientes, independentemente do local onde eles estejam. A Vigiexpert está sempre presente para cuidar dos bens dos nossos clientes, e assim, poderão se concentrar em outras atividades.



José Santos
Diretor Comercial da Vigiexpert

Quais os novos projetos para a Vigiexpert?

A Vigiexpert quer afirmar-se no mercado da vigilância privada, como um “player” reconhecido pela qualidade dos serviços prestados.

Prioritariamente, a nossa aposta é ao nível do nosso capital humano e da tecnologia.

Para isso, está a ser criada uma rede interna de videovigilância, que em complemento aos serviços de vigilância humana nos permitirá estar mais perto dos nossos recursos humanos e dos nossos Clientes. Desta forma, não só inovamos, mas também, melhoramos os níveis dos nossos serviços, e simultaneamente, reduzimos custos.

A transformação digital cada vez mais interage com a nossa vida real. Quais as soluções que mais se destacam e em que áreas?

Eventualmente, para uma empresa que apresenta as nossas soluções e para o nosso setor de atividade, poderemos dizer que a grande evolução em relação à transformação digital e que contribui para eficiência da nossa atividade profissional, é a georreferência e os sistemas de videovigilância, que continuam a apresentar soluções inovadoras, quando já se pensava que tudo estava inventado.

O cenário de pandemia aumentou largamente a utilização dos meios digitais nos vários setores da economia: que soluções ou que mudanças a Vigiexpert teve de adotar para responder a esta nova realidade?

A Vigiexpert, já mantinha em vigor várias soluções digitais ao serviço dos seus Clientes. Contudo e face à pandemia, fomos forçados a pautar os nossos contatos e controlo de qualidade dos serviços com mais incidência na vertente digital, recorrendo nomeadamente à videovigilância. Um exemplo disso, são as nossas visitas de supervisão que sempre que possível serão substituídas por controle à distância, através de imagens de vídeo a partir da nossa central de segurança.

A importância do I&D para a inovação das soluções e conquista de novos mercados?

O I&D, permite-nos pensar e converter soluções tradicionais de segurança em conceitos que resultam mais eficazes e com custos menores. Por exemplo, num disparo de alarme, porquê enviar de imediato um piquete, se tenho a possibilidade com menos investimento de ter instalado um sistema de vídeo vigilância que me permite determinar primeiro: se o que causou o disparo é real ou falso. Sendo que mais de 90% deste tipo de ocorrências são falsas. Com esta simples alteração, poupa a empresa, e por consequência, poupa o Cliente.



VIGIEPERT
Prevenção e Vigilância Privada
Alvará 116-ReC





JOSÉ MOURA

CEO da Portir Transitários



Uma breve história da Portir

O projeto Portir começou em junho de 2001.

Faremos 20 anos no próximo ano.

No princípio de atividade foi bastante atribulado, porque nessa altura o nosso principal serviço era no sector da carga aérea e em setembro de 2001 sucedeu os atentados nos EUA. Com toda a tenacidade e confiança que o mercado nos depositou conseguimos ultrapassar todas as dificuldades, de forma a desenvolver e consolidar a empresa ao longo de todos estes anos.

Em 2008, enfrentamos a crise económica e atualmente estamos perante o cenário de pandemia, mas encaramos esta situação como mais uma etapa difícil, um novo desafio, que certamente e com é o nosso habitual espírito de equipa e sacrifício de todos os profissionais da Portir, iremos certamente também ultrapassar.

Como poderemos apresentar a Portir?

Um transitário que em 2021 fará 20 anos e que tem no seu ADN o bem servir com a máxima qualidade. Somos especializados nos transportes via aérea e marítima. Na via aérea somos agentes CASS/IATA, e também, dispomos do estatuto de

Portir: O Lema de Servir com a Máxima Qualidade

COM O FOCO NOS TRANSPORTES POR VIA AÉREA E MARÍTIMA, A EMPRESA EMPREENDEU NO MERCADO JAPONÊS COM A PORTIR JAPAN QUE TEM SIDO UM EXEMPLO DE SUCESSO. APESAR DA PANDEMIA, A CREDIBILIDADE E BOA IMAGEM TEM SIDO UM BOM PRESSÁGIO PARA AS "BOAS HIPÓTESES DE SE MANTER NO MERCADO E ATÉ INCREMENTAR O SEU NEGÓCIO." NUMA ENTREVISTA JOSÉ MOURA, CEO DA PORTIR TRANSITÁRIOS, EXPLICA OS NOVOS PROJETOS PARA 2021 QUANDO A PORTIR CELEBRARÁ 20 ANOS.

Agente Reconhecido pela ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil).

Na via marítima, dispomos de acordos com as principais companhias de navegação a operar no nosso mercado. Adicionalmente, a Portir é uma empresa certificada pela SGS para a norma NP EN ISO 9001:2015.

Como vivemos numa economia global, estamos inseridos em prestigiados e seletivos "networks" internacionais de agentes transitários que nos permite ter todo o bom e fiável apoio a nível mundial.

Estamos capacitados com nosso capital humano: uma equipa que é um misto de grande experiência com irreverência e dinamismo da juventude, oferecemos aos nossos clientes o nosso melhor para alcançar os objetivos e necessidades do mercado.

A maioria dos elementos da equipa da Portir, abraça este projeto há vários anos. Trata-se, portanto, de uma vantagem e uma mais valia de confiança que transmitimos para o mercado, e, com certeza, os nossos parceiros também sentem esse how know e essa postura de confiança. A ética, honorabilidade e responsabilidade são os valores fundamentais que prezamos e essa é a nossa forma de estar no mercado. E é assim que desejamos prosseguir.

Quais as valências e setor de mercado que a empresa abrange na sua área de negócio?

O nosso foco é nos transportes por via aérea e marítima. Temos a preocupação fundamental de providenciar as melhores soluções qualidade/preço, apostar na comunicação e na informação ao cliente, esse é o nosso principal enfoque. Atualmente e mais do que nunca, a informação é absolutamente fundamental e um bem precioso para todos os intervenientes na cadeia do comércio global.

O mercado Asiático e Americano continua a ser a vossa grande aposta. Existe uma estratégia para alcançar outros mercados ou ampliar os que existem?

A nossa aposta tem incidido principalmente em economias fortes, tais como por exemplo: o Japão, os EUA, o Canadá, a Coreia do Sul, a Austrália e China. A

este nível temos a felicidade de um bom exemplo de sucesso, a Portir Japan, empreendimento que iniciou há uns anos e tem corrido muito bem. O sucesso que temos no exigente mercado japonês é um excelente cartão de visita da qualidade do nosso serviço e dedicação de toda a equipa.

O que distingue a Portir das suas empresas concorrentes?

Como às vezes se diz: "Small is beautiful." Não somos uma empresa de grandes dimensões, mas somos uma grande empresa, onde os nossos clientes sabem e confiam que toda a equipa está sempre disponível para arranjar as melhores soluções que vão ao encontro das necessidades de cada negócio. Procuramos sem-

pre não ser somente um mero fornecedor de serviços, mas um real e fiável parceiro.

Quais os projetos que a Portir tem em execução a curto ou médio prazo?

No final do ano passado mudamos de instalações para uma zona próxima do Porto de Leixões. Com essa nova localização ganhámos mais agilidade operacional, e por outro lado, toda a equipa passou a dispor de um escritório maior e mais confortável. O espaço físico numa empresa é essencial que seja atraente e confortável, toda essa dinâmica se repercute no rendimento e predisposição anímica da equipa. Adquirimos, igualmente, uma carrinha que nos torna mais ágeis e competitivos nas entregas e recolhas de algumas mercadorias.

Moradia 3 Frentes Constituição Junto à Liga P. de Futebol

Imponente moradia de 3 frentes, Nascente/Sul/Norte, com 411 m2 de área bruta privativa e um jardim completamente resguardado e com privacidade total com a área de 400 m2.

A moradia encontra-se num excelente estado de conservação e caracteriza-se pela óptima luminosidade natural, áreas amplas e bem distribuídas. Desenvolve-se por 3 pisos :

⇒ **Na Cave** temos um salão amplo com lareira e acesso para o jardim, despensa, garrafeira, lavandaria e 2 quartos com wc completo de apoio. Todas as divisões com janelas para o exterior.

⇒ **No R/C** temos a zona social, que se desenvolve através de um espaçoso hall de entrada com Casa de Banho de Serviço, Sala de estar com recuperador de calor, Sala de jantar, Cozinha equipada com acesso para o jardim, Escritório e uma Sala de leitura.

⇒ **No 1º Piso** temos a zona íntima, composta por uma suíte de 30m2 com banheira de hidromassagem, 3 quartos com roupeiros embutidos e hall, com wc completo e arrumo.

A nível de acabamentos e soluções construtivas, esta moradia, está dotada de materiais de extrema qualidade, destacando-se o pavimento em madeira nobre de jacarandá, granito e mármore, aquecimento central a gás, ar condicionado, caixilharias em PVC, vidros duplos com isolamento térmico e acústico e alarme. O grande jardim, dispõe de anexos com água canalizada, luz eléctrica e infra-estruturas para implantação de uma piscina.

Este excelente imóvel enquadra-se na vertente habitacional, mas também na possibilidade de uma vertente empresarial, devido às suas características interiores e de terreno.



Um exclusivo : Alípio Antero & Associados
Licença AMI 14356
Contacto : 911 966 168



Soluções Daikin

Porque é importante a
Qualidade do Ar Interior

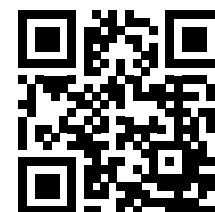


Daikin, o seu parceiro de eleição, sempre que procura serviços profissionais, soluções sustentáveis, produtos com elevada eficiência energética e comprovada fiabilidade, assegurando a máxima qualidade do ar interior, para todos os tipos de aplicação (residencial, comercial e industrial).



Especialista em Aquecimento, Ventilação,
Ar Condicionado e Refrigeração

Saiba mais sobre as nossas soluções de AVAC&R em www.daikin.pt



UMA NOVIDADE COM PERNAS PARA ANDAR

NO TRATAMENTO
DA DOENÇA
VENOSA CRÓNICA



MÁXIMA EFICÁCIA** 1 SÓ COMPRIMIDO

Saiba mais junto do seu médico ou farmacêutico

NOME DO MEDICAMENTO*: Daflon® 1000. **COMPOSIÇÃO*:** Bioflavonoides [Fração flavonoica purificada micronizada]. Cada comprimido revestido por película de 1000 mg contém: 90% de diosmina, ou seja 900 mg; 10% de flavonoides expressos em hesperidina, ou seja 100 mg. **FORMA FARMACÉUTICA*:** Comprimido revestido por película, cor de salmão e de forma oval. **INDICAÇÕES TERAPÉUTICAS*:** Tratamento dos sintomas e sinais relacionados com a insuficiência venosa (pernas pesadas, dor, cansaço, edema). Tratamento sintomático da crise hemorroidária. **POSOLOGIA E MODO DE ADMINISTRAÇÃO*:** Posologia habitual: 1 comprimido por dia. Na crise hemorroidária: nos 4 primeiros dias: 1 comprimido 3 vezes ao dia; nos 3 dias seguintes: 1 comprimido 2 vezes ao dia; em seguida voltar à posologia de manutenção: 1 comprimido por dia. **CONTRAINDICAÇÕES*:** Hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos excipientes. **ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES ESPECIAIS DE UTILIZAÇÃO*:** A administração deste medicamento no tratamento sintomático da crise hemorroidária não substitui o tratamento de outros problemas anais. Se não houver remissão dos sintomas, deve ser consultado um médico de forma a proceder-se ao exame proctológico e à revisão do tratamento, caso haja necessidade. **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E OUTRAS FORMAS DE INTERAÇÃO*:** Não foram realizados estudos de interação. Da experiência de pós-comercialização do medicamento, nenhuma interação medicamentosa clinicamente relevante foi notificada até à data. **FERTILIDADE, GRAVIDEZ E ALEITAMENTO*:** Gravidez: Os estudos em animais não indicam toxicidade reprodutiva. A quantidade de dados sobre a utilização da fração flavonoica purificada micronizada em mulheres grávidas, é limitada ou inexistente. Como medida de precaução, o tratamento deve ser evitado durante a gravidez. Amamentação: Desconhece-se se a substância ativa/metabolitos são excretados no leite humano. Não pode ser excluído qualquer risco para os recém-nascidos/lactentes. Tem que ser tomada uma decisão sobre a descontinuação da amamentação ou a descontinuação/abstenção da terapêutica com Daflon® 1000 tendo em conta o benefício da amamentação para a criança e o benefício da terapêutica para a mulher. Fertilidade: Estudos de toxicidade em ratos machos e fêmeas não mostraram efeitos na fertilidade. **EFEITOS SOBRE A CAPACIDADE DE CONDUZIR E UTILIZAR MÁQUINAS*:** EFEITOS INDESEJÁVEIS*: Frequentes: diarreia, dispepsia, náuseas, vômitos. Pouco frequentes: colite. Raros: tonturas, cefaleias, mal-estar geral, erupções cutâneas, prurido, urticária. Frequência desconhecida: dor abdominal, edema isolado da face, dos lábios e das pálpebras. Excepcionalmente edema de Quincke. **SOBREDOSAGEM*:** Sintomas: A experiência de sobredosagem com Daflon® 1000 é limitada. Os eventos adversos mais frequentemente notificados em casos de sobredosagem foram eventos gastrointestinais (tais como diarreia, náuseas, dor abdominal) e eventos cutâneos (tais como prurido, erupção cutânea). Tratamento: O tratamento da sobredosagem deve consistir no tratamento dos sintomas clínicos. **PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS*:** Protetor vascular e venotrópico. Daflon® 1000 exerce uma ação sobre o sistema vascular de retorno: ao nível das veias, diminui a distensibilidade venosa e reduz a estase venosa; ao nível da microcirculação, normaliza a permeabilidade capilar e reforça a resistência capilar. **APRESENTAÇÃO:** Caixa de 30 comprimidos revestidos por película. **TITULAR DA AIM:** Servier Portugal - Especialidades Farmacêuticas, Lda. Av. António Augusto de Aguiar, 128, 1069-133 LISBOA. Tel: 213122000. Para mais informações deverá contactar o titular de AIM. Daflon® 1000 é um MNSRM. RCM aprovado em 01.2020. IECRCM 07.02.2020.

*Para uma informação completa por favor leia o Resumo das Características do Medicamento.

** RCM aprovado em 01.2020.

Leia atentamente as informações constantes na embalagem e no folheto informativo e, em caso de dúvida ou de persistência dos sintomas, consulte o médico ou o farmacêutico.

